ANNO XXXII N. 266

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 11 DE NOVEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO
5 Quarto crescente as 3 horas 4 minutos e 48 segundos da t.
12 Lua cheia as 7 horas 23 minutos e 48 segundos da m.
19 Quarto minguante as 8 horas, 15 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 2 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. André Avelino f.: S. Nympha.
11 Terça. S. Martinho b.: S. Verano b.
12 Quarta. S. Martinho p. m.: S. Luvino p. m.
13 Quinta Ss. Arcadio e Paulelo Mm.: S. Zebina v. m.
14 Sexta. S. Abilio diac.: S. Gurias m.
15 Sabbado. S. Clementino m.: S. Filomeno m.
16 Domingo. 26 S. Gonçalo de Lagos: S. Edmund b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de novembro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 366.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para sciencia da guarnição, e devida observancia, os avisos do ministerio dos negocios da guerra abaixo transcriptos os quaes lhe foram transmettidos por copia, com officios da presidencia datados do hontem.

AVISOS.

Rio de Janeiro, Ministerio dos negocios da guerra em 17 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao seu officio, sob n. 391, e data de 3 do presente mez, declaro á V. Exc. que não annuo a nomeação do tenente Joaquim Fabricio de Mattos para o lugar de ajudante da directoria das obras militares dessa provincia, por não ter elle as necessarias habilitações para bem desempenha-lo, e por não dever nem poder ser distrahido do serviço do corpo a que pertence.

Deos guarde á V. Exc.—Marquez de Caxias. —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro, Ministerio dos negocios da guerra em 20 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Não tendo o capitão Brazilio de Amorim Bezerra, nomeado para ir coadjuva-lo como engenheiro civil e militar o director da colonia militar de Pimenteiras nos trabalhos da demarcação dos terrenos da mesma colonia, direito ao abono de vencimentos de commissão activa pela repartição da guerra e sim pela do imperio, os que se lhe mandarem dar, deve pois recorrer á este ministerio para lhe deferir como julgar conveniente, e assim fica respondido o officio de V. Exc. sob n. 366.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias. —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 25 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Accusando a recepção do officio n. 360 de 4 do mez passado, em que V. Exc. remette a representação, que por intermedio do commandante das armas dessa provincia recebera sobre a duvida em que se acha o commandante do 2º batalhão de infantaria, a quem a repartição do quartel mestre general devolveu o mappa conta corrente de 1855, por se haver nelle incluido fardamento do anno antecedente, allegando aquelle commandante que taes objectos são de ordinario recebidos mezes depois de expedidas as necessarias ordens que se reputam promptamente cumpridas, declaro a V. Exc. que pode-se em o mappa de um anno incluir o que pertence ao antecedente, com tanto que as precisas declarações facilitem a discriminação do que he relativo a um e outro anno.

O que tudo V. Exc. fará devidamente constar. Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias. —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Circular.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 25 de outubro de 1856.

Illm. e Exm Sr.—Tendo a experiencia mostrado que a disposição do aviso circular por este ministerio, expedido em 15 de novembro de 1844, longe de remediar o mal resultante das transferencias que as praças de pret faziam do que se lhes devia, offende o direito, que todo o individuo tem de livremente dispôr da sua propriedade.

Ha S. M. o Imperador por bem determinar, que fique de nenhum effeito, o citado aviso circular na parte relativa á prohibição daquellas transferencias. O que communico a V. Exc para seu conhecimento e execução.

Deos guarde a V. Exc.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Ordem addicional a de n. 366.

O marechal de campo, commandante das armas, declara para conhecimento dos corpos desta guarnição, e devida observancia, que a presidencia em data de 5 do corrente foi servida, adoptando a providencia indicada pelo mesmo marechal em officio de 14 do mez passado sob n. 795, relativamente ao modo porque deviam ser recebidos na thesouraria de fazenda os vencimentos adiantados para as praças destacadas no reconcavo da provincia, deliberou que cessando a pratica até aqui seguida de se receberem taes vencimentos por cautelas, fossem de ora em diante tirados opportunamente por um, dous, tres, e mais mezes segundo as distancias nas relações de mostra, carregando-se integralmente a cada praça a quantia adiantada, com a seguinte observação.—Tirou-se-lhe vencimentos até tal tempo—e nas relações posteriores abonado dos seus vencimentos até tal tempo, indo em branco a contabilidade durante o tempo que comprehendeu o abono.

O commandante das armas recommenda aos senhores commandantes dos corpos, que neste ramo de serviço exerçam, como lhes cumpre, a maior fiscalisação para evitar-se duplicatas de pagamentos.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 10 DE NOVEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Villares.

Estiveram presentes os membros do tribunal.
Não houveram julgamentos.
O Sr. desembargador Gitirana pedio dia para julgamento da appellação commercial desta cidade, em que he:
Appellante, Antonio Gonçalves dos Santos.
Appellado, Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Foi marcado o primeiro dia util.
Innocencio Antunes de Farias Torres,
No impedimento do secretario.

EXTERIOR.

PIO IX E LORD PALMERSTON.

(Pelo conde de Montalembert.)
(Conclusão.)

Pela minha parte, não desejando denunciar-vos nem insultar-vos, não empregarei contra vós a linguagem que sem escrupulo empregam, não somente os vossos escriptores de opusculos e de gazetas, senão tambem os vossos ministros e estadistas contra principes e nações estrangeiras. Distingo bem o genio moral e social de vossa grande nação dos erros modernos de sua politica estrangeira. Essas censuras que me são arrancadas pela força da verdade e pelos perigos da Europa, assim como pela sua situação que estais creando, eu as faço somente em defeza propria. Não me encorporarei nunca com aquelles cuja aversão cega quereria tornar-vos odioso as nações christãs. Nos annaes de todos os paizes achamos crimes, excessos e traições sem numero!

Os nossos ah! estão cheios de tudo isso; mas quando alguem assume a attitude de juiz, censor e doutor, quando contrahe o que Mr. Sidney Herbert tão bem chamou a paixão desgraçada de intrometter-se nos negocios dos outros povos; quando emprehende instituir um processo com a maior severidade contra todos os thronos e raças, deve saber e lembrar-se que as reprezalias são possiveis e terriveis.

Além disso, o que tornará sempre essas represalias faceis e populares, he que o orgulho e dureza da politica de lord Palmerston são principalmente dirigidas contra os fracos, contra os pequenos, e que tratando com os poderosos e fortes, sabe perfeitamente empregar todas as attenções e todas as precauções que os usos das nações civilisadas e as delongas salutares da diplomacia trazem comsigo.

Dirijo-me agora, por parenthese, aquelles que podem crer que lord Palmerston he somente animado pelo odio ao catholicismo e ao papado, e que em Inglaterra, como em outras partes, lhe perdoariam de bom grado qualquer excesso commettido contra um tal adversario. Considerem pois o seu procedimento para com a Grecia. Não havia lá nenhum interesse catholico em jogo, e todavia que ferocidade não desenvolveu elle contra aquella fraca realeza, contra aquella nação apenas escapada das garras do mais abominavel despotismo, contra aquelle pequeno povo, esperança e germen da civilisação no Levante, collocado debaixo da salvaguarda das mais nobres memorias historicas, das mais generosas sympathias do nosso tempo e das solemnes estipulações do direito europeu?

Com que perseverante animosidade não perseguio elle aquella pobre terra, que tudo deveria recommendar ao seu cuidado e indulgencia?

Quem he que se não lembra de sua insolente invectiva contra o rei Olhão e seu governo, ao qual acusou formalmente de corrupção e complicidade com o roubo.

Quem se não lembra da ridicula e revoltante historia desse Pacifico, cujas queixas deram lugar a que se expedisse ao Pireu uma esquadra, digna de uma luta contra a França ou contra a Russia, tudo por causa do pagamento da miseravel somma de tres mil francos?

Foi esse tambem o pretexto para o grande discurso em que o ministro proclamou com tão rara eloquencia os direitos inviolaveis de todo o cidadão ou protegido inglez, annunciou as resoluções que tinha tomado de dar a cada um de seus clientes o direito de perturbar o mundo, antes que soffrer a mair pequena offensa, e acabou applicandoa o menor tourista inglez a famosa citação:—Civis Romanus sum!

Porém vós nos enganais, Sr., ou vos enganais a vós mesmo. Sois muito poderoso, mui altivo, mui romano com os fracos; vós o sois muito menos com rivaes dignos de vós. Com a assistencia da França e por ella impellido, acabastes por affrontar e subjugar o poder da Russia; porém só vos empenhastes na luta com a certeza de ter de vossa parte uma boa causa e mesmo boas maneiras, e por isso vossa causa foi abençoada pela Providencia. Obrastes do mesmo modo com a America no conflicto que ameaçou rebentar e que podia ter-se tornado tão serio. Com que prudencia, com que reserva, com que sabedoria não contivestes não somente a leviandade ordinaria de vossa linguagem, senão até mesmo o vosso mais legitimo amor proprio nacional! Quão bem praticastes essa judiciosa abstenção de que ha dias fallastes!

Podemos, devemos mesmo, louvar-vos por isso, pois se os amigos da liberdade tivessem sido condemnados, depois de tantas outras provações, a assistir ao cruel espectaculo de uma luta entre os dous povos mais livres do mundo, nada terieis tido que exprobar-vos; dizei-nos pelo amor de Deos, porque razão não exerceis essa abstenção, essa moderação para com os fracos e pequenos? Com elles certamente teria ella sido mesmo mais legitima, mais moderada, e de melhor gosto. Ella vos teria salvado do escandaloso contraste entre os crueis ultrages que prodigalisais ao rei de um estado de 800,000 almas, e a humilde resignação com que aceitais a despedida de vosso embaixador pelo chefe de uma nação de 20,000,000 de homens. A historia, crede-me, não vos poupará este contraste. A historia dirá que ninguem inverteu nunca com maior descaramento a nobre maxima em que Virgilio resumio a historia dos Romanos, vossos modelos.

« Parcere subjectis, et debellare superbos. »

Não he um inimigo da Inglaterra que assim falla.

Não ambiciono nem desejo o pobre e facil triumpho que em um certo publico obteem certos autores, cuja ignorancia desprezivel, ou indigna má fé, faz os juizes competentes encolherem os hombros. Nestas mesmas paginas tenho escripto o que pensei da grandeza social e politica da Inglaterra, de modo a não temer ser jamais confundido com seus detractores habituaes—com aquelles que inventam crimes contra ella, que lhe exprobram mesmo suas virtudes, e tudo por odio a essa liberdade que ella quasi só tem a honra de representar na Europa moderna. Fallo como um homem que he orgulhoso de ter podido render-lhe uma assignalada homenagem e de ter visto essa homenagem obter uma notoriedade inexperada. Sou orgulhoso tambem de ter provocado nesta occasião o rancor e a censura dos apologistas do absolutismo politico e dos apostolos da perseguição religiosa. A força e a gloria do povo inglez (eu o tenho registrado nestas paginas) consiste em saber soffrer a verdade, dizer a verdade a si e de si. A Inglaterra tem isso de commum com Athenas, com Roma republicana, e com a França liberal. Ella não impõe nenhuma reserva á critica, não a condemna—a nenhum disfarce; não encobre a verdade nem a justiça com allusões, mas sabe tambem que o direito de dizer tudo involve o dever de tudo ouvir. Fornecendo a seus adversarios argumentos e provas, ella mostra-se pouco empenhada em desarmar-lhes o odio; sente-se bastante forte para affronta-lo e ao mesmo tempo permitte que seus mais sinceros e ardentes admiradores digam-lhe as mais duras verdades, certa de que suas aberrações não prejudicarão a grandeza de sua missão nem a solidez de suas instituições.

Sejam minhas palavras lidas, traduzidas e commentadas na Inglaterra; longe de temer isso, eu o desejo e não receio o juizo de nenhum inglez independente, nem mesmo de nenhum protestante de boa fé.

Porém a justiça que me apraz de render ás instituições e costumes politicos da Inglaterra, não pode prevenir que eu ache incontestavelmente superior a politica exterior da França de 1814 para cá.

He por isso que confio que o genio e missão de minha patria hão de preservar a igreja e seu chefe dos perigos com que os ameaça a politica revolucionaria de lord Palmerston.

A espada de França está em Roma como em Athenas, e bem que eu esteja longe de collocar sobre a mesma linha os interesses que ella tem que defender nessas duas immortaes cidades, consolo-me com a reflexão de que no Parthenon bem como no Capitolio, ella saberá defender a fraqueza e o direito. As memorias gloriosas ligadas á batalha de Novarino e á expedição romana não podem com impunidade ser atacadas entre nós. Nunca nos persuadirão a renunciar essas conquistas da fé e da liberdade, ou a deixa-las como presa, uma á anarchia e outra ao islamismo.

A allianca anglo-franceza he a chave da politica moderna e a mais bella victoria da civilisação liberal; porém se ella deve durar e consolidar-se, os estadistas inglezes devem renunciar ás suas injuriosas e aggressivas denuncias contra a religião da França; certos de que ella não se deixará arrastar a renovação das tentativas feitas por Phillipe Bello e Napoleão I, de pôr mãos no papa. A França de nossos dias tem soffrido mais de uma transformação, tem renegado mais de um credo, tem illudido mais de uma esperança legitima, por cada uma das phases de nossa historia contemporanea tem servido para apertar o laço immemorial que nos une á Santa Sé! Este laço tem sido sempre reforçado depois que em 1814, o ramo mais velho dos Bourbons tão sincera e ternamente dedicado á Santa Sé, foi restaurado ao throno, ao mesmo tempo que o papa foi restabelecido no Vaticano.

Bem que ao principio perturbada pela occupação de Ancona, a boa intelligencia entre o governo de julho e a Santa Sé não foi abalada por isso, nem pelas lutas injustas com o clero francez na questão da liberdade ecclesiastica. Elle pôde unir todas as grandes potencias e conquistar o assentimento do proprio papa para o memorandum de 1831; elle reinou respeitosamente diante da repugnancia apostolica, inspirada por certas nomeações para o episcopado, e no acto de cahir em pedaços, confessou que Pio IX era o unico homem que sabia combater e morrer por sua causa.

Nós sabemos todos de que modo as assembléas soberanas da segunda republica renovaram a obra de Pepino e Carlos Magno, restituindo ao chefe da igreja sua capital e sua soberania. Taes antecedentes commandam o futuro.

Debalde evoca Mr. de Cavour recordações napoleoninas, astutamente misturadas com suas doutrinas parlamentares, debalde dá á luz uma certa famosa carta. O laço he demasiadamente apparente. O principe que em 1849 pôde com lealdade aceitar a politica inteiramente differente que lhe foi imposta pela maioria legislativa; esse principe, agora tornado unico senhor, e unico responsavel pelos negocios publicos, não derrogará da honra de seu passado. O soberano, cujo plenipotenciario reclamou para elle o titulo de filho primogenito da igreja, e que tem justamente proclamado seu respeito e sua gratidão para com aquelle a quem descreve como representante de Jesus Christo, não deve e não pode sacrificar ás exigencias de lord Palmerston as numerosas e preciosas adhesões que sua attitude para com a Santa Sé lhe tem grangeado assim em França como na Europa.

Talvez ainda venha um dia em que a propria Inglaterra se envergonhe de ter negado os direitos e os merecimentos do poder que ha quarenta annos passados ella propria contribuio tão largamente para estabelecer, assim como agora se envergonha de suas longas iniquidades para com a Irlanda e de seu velho odio para com a França. E quando tiver chegado a esse ponto, ella se honrará promulgando contra sua politica actual a sentença agora pronunciada pela consciencia irritada de todos os homens honestos.

Paro aqui. O tempo urge. Se houvesse ainda uma tribuna politica em França, estas cousas seriam nella tratadas por vozes muito mais eloquentes e muito mais dignas de serem ouvidas do que a minha. Ellas repercutiriam em toda a Europa e talvez contribuissem, como em 1848 e 1849 no meio de perigos muito mais serios, para crear essa grande corrente de opinião publica, que tornou possivel a salvação e restauração do poder pontificio.

Mas que importam os meios com tanto que se consiga o fim? e com esse pedemos contar. Quaesquer que sejam as transformações dos homens e das cousas, quaesquer que sejam os alliados ou os adversarios da boa causa, o resultado será o mesmo. Pondo de parte a fé robusta e implicita de todo o catholico na duração da igreja, nada ha que seja melhor provado na historia de nossos dias do que a protecção especial com que a Providencia tem coberto esse principado sagrado que, sem ser identico com a igreja, tem permanecido tão intimamente associado com ella por mais de mil annos. O Deos que, duas vezes neste seculo, milagrosamente o tem salvado, fazendo que os Russos e Inglezes protegessem a eleição do Pio VII em Veneza, e as armas da segunda republica franceza concorressem para que Pio IX voltasse para Roma, saberá achar uma salva-guarda victoriosa contra a cegueira lamentavel de Mr. de Cavour e contra a tresloucada animosidade do visconde Palmerston.

(A Nação.)

GRANDE REVISTA EM MOSCOW.

As tropas reunidas para a parada formaram em batalha em muitas linhas, a infantaria e a cavallaria em columnas cerradas, a infantaria por batalhões e a cavallaria em regimentos, e a artilharia n'uma só linha. O imperador depois de ter passado revista a todas as linhas veio postar-se no centro da primeira. A imperatriz assistio de carruagem acompanhada pela gran-duqueza Maria, gran-duqueza Constantina e gran-duqueza de Saxonia-Weimar. A' voz do proprio imperador as tropas apresentaram as armas á imperatriz, a qual levantando-se por tres vezes saudou o exercito. S. M. depois dirigio-se para uma tribuna onde ja se achavam todas as senhoras da corte. Então a committiva do imperador dividio-se; os generaes que o acompanhavam e os generaes ajudantes de campo, ficaram junto á sua pessoa; e o resto da committiva collocou-se á direita da barraca imperial.

A população, desejosa de contemplar o seu imperador, attendia pouco as ordens que tinham de executar os cossacos d'Arenbaring, esquecendo-se do seu caracter pacifico e do seu amor á obediencia, e assim compacta e agitada se agglomerava de encontro as fileiras de carroagens e trens de todas as especies. As senhoras do corpo diplomatico e da alta sociedade de Moscow arrostaram com um vento de noroeste frio e desabrido, e com as nuvens de poeira que para assim dizer obscureciam o ar, sem embargo da relva que cobre o campo das manobras.

O gran-duque Constantino pouco affeiçoado á étiqueta andava confundido com os representantes dos exercitos estrangeiros. S. A. entreteve-se especialmente com os officiaes da embaixada franceza, aos quaes ja recebera em Cronstadt tão cordealmente. O principe distingue-se pelo seu juizo claro, pela sua actividade e energica vontade,

A continencia começou a meio galope, executada mui pittorescamente pela escolta do imperador, composta de dous esquadrões de circassianos com as suas cotas de malha de lesguios, de musulmanos e da flor dos cossacos da linha (do Caucaso); os seus fardamentos fazem lembrar os dos spahis.

Foi o imperador em pessoa quem commandou a manobra. Quando passou em frente da tribuna, onde estava a imperatriz, o augusto general em chefe, fez a continencia abaixando a espada, e a galope vem tomar a sua direita.

Os tres corpos dos cadetes de Moscow, á semelhança do batalhão de São Cyro, formaram á direita de toda a tropa, mesmo dos regimentos da guarda.

A infantaria da guarda imperial he magnifica; he commandada pelo general Wiktoff, ajudante de campo do imperador. Os corpos da guarda e os dos granadeiros estão agora ás ordens do general Somuaroff; sendo seu chefe de estado maior o general Baranoff, ambos são ajudantes de campo do imperador.

Os soldados são de elevada estatura, guapos, e o seu aspecto he muito marcial com os bigodes denegridos para a parada e com o capacete de grande penacho de clina preta. O regimento Pawlowski conserva as barretinas tradicionaes, vendo-se nas chapas os buracos das balas recebidas nas differentes campanhias em que tem tomado parte este corpo. He sabido que para entrar neste regimento, além das condicções communs a todos os corpos da guarda, he preciso ter o nariz chato e o bigode retorcido.

Toda a guarda usa dos casacos com duas abotoaduras. O casaco he verde; o forro he vermelho, excepto o regimento de Volhynia, que tem o forro amarello em commemoração da guarda polaca. Dos tres batalhões de atiradores da guarda, o 1º e o 2º tem o forro roxo claro, e o da Finlandia azul.

Vimos desfilar as tres magnificas divisões de infantaria da guarda, e a divisão da reserva da 2ª divisão da guarda. Na frente do 1º regimento, e de Preobajenski, marchavam nas fileiras do primeiro pelotão, os tres filhos do principe de Oldenbourg.

Cada divisão consta de 4 regimentos, de tres batalhões; e de um batalhão de atiradores. Todavia, para esta revista os regimentos conservaram a sua antiga organização, a qual consistia em fazer para as paradas, um quarto batalhão, sem bandeira, composto de tres quintas companhias de cada batalhão do regimento.

Os tres batalhões de atiradores, o de sapadores e uma companhia do trem da guarda, marcharam entre o corpo da guarda e a sua reserva.

A 2ª divisão do corpo dos granadeiros e o regimento de atiradores da familia imperial completaram o desfilar da infantaria que subia a 56 ou... 57,000 homens. Noventa e seis peças de artilharia, divididas em doze baterias a que seguiram a infanteria, levando um armão por peça. O armão he de duas rodas, e puxado por tres cavallos em linha. A artilharia russa he puxada por cavallos de excellente raça, o que lhe permitte manobrar com muita rapidez.

Finalmente avança a cavallaria. He admiravel o aspecto desta bella divisão de 24 esquadrões de couraceiros armados na primeira fileira de lanças com bandeirollas de differente côr por cada regimento, com os seus casacos brancos, com as suas couraças douradoras ou prateadas, de capacetes de igual metal, tendo por cimeiras a aguia de duas cabeças de azas abertas, com os sabres direitos brilhando por detraz das lanças, e montando cavallos baios, grandes e vigorosos. O 2.º regimento, o dos guardas montados, he sempre commandado pelo imperador reinante.

Em 1825 era seu coronel o conde Orloff, e foi o primeiro que appareceu na praça do almirantado, em S. Petersburgo, onde se concentrava a resistencia a acclamação de Nicolão 1.º, o 1.º esquadrão chama-se—Esquadrão de Sua Magestade. O 6.º, desde o 50.º anniversario da entrada do conde Orloff no serviço, tem o seu nome.

Toda a cavallaria que figurou nesta parada he da guarda e divide-se n'uma divisão de cavallaria de reserva e duas divisões de cavallaria ligeira. Cada divisão consta de quatro regimentos, e cada regimento se subdivide em seis esquadrões. Reunindo-lhes uma divisão montada de gastadores da guarda, os esquadrões eram 84, em força de . . 9:300 cavallos.

A 1.ª divisão de cavallaria ligeira he commandada pelo grão-duque Nicolão.

A' frente do primeiro pelotão dos granadeiros a cavallo, o joven duque de Lenchtenberg recordava que seu pai commandára a brigada.

O grão-duque Alexandre, segundo filho do imperador, ia na frente do primeiro pelotão dos hussares de S. M. o Imperador.

O grão-duque herdeiro ia na frente do primeiro pelotão dos hussares de Grodno, cujo uniforme tão pictoresco, reune as tres cores, verde garrafa, e rouxo charo e prata. Os cavallos deste regimento são baios escuros.

A artilharia montada, commandada pelo grão-duque Miguel constava de 40 peças, em cinco baterias, sendo uma dos cossacos do Don.

A' proporção que desfilavam, as tropas retiravam a quarteis. A cavallaria voltou ao posto que occupara durante a parada; e depois avançou a galope sobre a tribuna imperial e sobre os espectadores, parando justamente quando ia carregar a multidão.

Este movimento he quasi o mesmo que executa com tanta firmeza a bella divisão de cavallaria de reserva de Versalhes.

(Corresp. do Monitor do Exercito.)
(Jornal do Commercio de Lisboa.)

Eis aqui a circular do governo ottomano acerca dos principados danubianos.

Approxima-se o momento em que devemos occupar-nos da reorganisação dos dous principados danubianos. Os divans *ad hoc* serão brevemente convocados e a commissão européa com o delegado ottomano se dirigirá ao lugar dos seus trabalhos.

Cremos ser importante, no interesse mesmo da questão, explicar-nos com os nossos alliados com a mesma franqueza, que tem presidido a todas as nossas relações, e será sempre nossa linha de conducta para conservar essa harmonia cordeal que existe entre nós.

As intenções da Sublime Porta a respeito dos principados, são conhecidas de todo o mundo, e acabam de ser consagradas por um acto publico e solemne de S. M. I. o sultão, que quiz não só manter integralmente todos os privilegios e immunidades que seus antepassados tinham concedido a esses dous principados, mas tambem, por uma revisão de suas leis organicas, fazer desenvolver segundo os progressos do seculo e de suas luzes, os meios de seu bem-estar e de sua prosperidade.

A reorganisação dos principados, sob a garantia das potencias signatarias do tratado de 30 de março, entra no direito publico europeu.

Para que esta reorganisação seja obra digna do pensamento sabio e conservador, que presidio as estipulações do acto do congresso de Paris, deve ser conforme com a origem desse mesmo pensamento: isto he, aos dous grandes principios, dos quaes um he a manutenção da integridade e independencia do imperio ottomano, e por conseguinte dos direitos soberanos do sultão sobre os principados, o outro he o desenvolvimento do bem-estar moral e material da população moldo-valachia.

O governo imperial tão cioso dos direitos do sultão, como desejoso de realisar todos os melhoramentos, que fossem considerados necessarios na administração interna dos principados, declara de novo que está prompto a admittir e a outorgar aquellas provincias uma constituição conforme aos seus interesses e aos direitos da Porta. Não hesita em dizer tambem que considera não só como um direito, mas tambem como um dever para com aquellas populações, ser o defensor dos direitos de todas as classes.

Será garantida a cada uma das provincias uma administração interna, independente e nacional, mas o regimen de seu governo e sua forma não devem ser oppostos a constituição do imperio, de que ellas dimanam. Do contrario, aquellas duas provincias, como parasitas, não serão mais do que uma fonte de embaraços para o estado a que estão ligadas e não terão uma vida solida e duradoura.

Deve-se procurar o meio de crear para cada uma provincia um governo forte e justo ao mesmo tempo, que deve basear seu poder em duas forças: a confiança do *soberano*, de quem será *vassallo e tributario*, e do povo que o tiver por chefe.

A administração do paiz deve ser sujeita a uma inspeção nacional; os interesses de cada classe devem ser representados por assembléas, que serão a garantia da ordem e da conservação da sociedade. Mas nisto devem consistir as reformas, que se fizerem no regimen governamental. Fora deste principio, so ha perigos e complicações.

Não nos illudimos de que ha nos principados, ainda que a maioria, uma opinião sobre a reunião dos dous principados em um só *estado*, governado por um só principe. Sabemos que esta opinião tem achado écho nos gabinetes de alguns de nossos alliados, que veem nessa combinação um elemento de força para o imperio e de prosperidade para a Moldo-Valachia. Reconhecendo nisto uma nova prova dessa intenção amigavel e desinteressada, de que esses gabinetes tem sido sempre animados a respeito deste imperio, julgamos do nosso dever chamar sua seria attenção sobre as consequencias desta combinação e exprimir-lhe francamente nosso pensar a esse respeito.

Os partidarios da união dos dous principados esperam com isto chegar aos resultados seguintes: 1º erigir um *estado* bastante forte para servir de barreira ao imperio; 2.º crear um *governo* para a Moldo-Valachia, que por sua unidade de acção, possa fazer desenvolver o bem-estar de seus habitantes.

Discutamos em primeiro lugar o primeiro ponto.

Os dous principados podem servir, não desconvimos, de barreira ao imperio, cuja existencia he um elemento de vida para elles; mas não he certo que por suas proprias forças poderiam cobrir o imperio contra um ataque estrangeiro, uma população tão pequena não pode fornecer um exercito bastante consideravel para obstar a marcha de um poderoso exercito, que quizesse atacar a Turquia pela Moldo-Valachia. He no direito publico europeo, que reconhece estas duas provincias como partes integrantes do imperio ottomano, que se deve procurar a força que fará dos principados uma verdadeira linha de defeza moral para a Turquia. Os ultimos acontecimentos attestam altamente o que acabamos de dizer. Se no começo da questão com a Russia, os dous principados tivessem sido considerados, como são hoje *parte integrante do imperio*, a Russia não teria feito certamente o que entendeu que devia fazer. Se a Europa tivesse dito então que a fronteira da Turquia começa no Pruth, a Russia não a teria jamais transposto.

A união dos dous principados, da qual deve decorrer indubitavelmente um estado de cousas que ha de atacar mais ou menos os direitos soberanos da Turquia, fará afrouxar os laços que os prendem ao imperio, e perder conseguintemente não só para o imperio senão tambem para os principados, essa força moral, porém real, que sua posição actual lhes da hoje. Em lugar de duas provincias que fazem sua evolução em sua propria esphera, e não procuram senão o bem-estar material e domestico, que possa faze-las viver felizes sob a egide tutelar do imperio e das leis garantidas pelo imperio, quando tivermos um estado quasi independente, sua natureza e sua forma lhe crearão objectos de ambição. Então não será uma barreira para o imperio, mas um embaraço e por conseguinte um perigo continuo, não só para suas proprias relações senão ainda para as de seus vizinhos.

Passemos agora a segunda questão.

A união dos dous principados, sob o ponto de vista do interesse da Moldavia e Valachia está sujeita tambem a serias contestações.

Desde que os dous principados estão annexados ao imperio ottomano, a sublime Porta tem garantido a cada um delles uma administração nacional e independente, principio reconhecido ainda hoje pelo tratado de Paris. Esta administração independente he por ventura reconhecida somente a respeito do imperio ou antes a respeito dos dous principados? Pela nossa parte cremos que essa independencia administrativa he reconhecida em relação a cada uma das duas provincias, assim como em relação a Turquia; o povo moldo-valachio, embora unido em sua origem, tem formado ha dez seculos nacionalidades separadas, corpos distinctos, habituados a serem governados separadamente, tendo cada um seu chefe, suas leis, em uma palavra, sua nacionalidade distincta. Não seria pois a união a violação desse principio, não fará perder essa emulação por assim dizer fraternal, que um dava a outro? Um dos principados encorporado ao outro perderá certamente todas as vantagens de que gozava até hoje por suas instituições particulares e nacionaes.

Os males que os habitantes das duas provincias sofrem ainda, provém de causas independentes de sua administração separada; he a desigualdade de condições das classes da sociedade, a falta de uma administração justa e imparcial, e muitas outras circumstancias politicas, que tem retardado o progresso material e moral dos dous paizes.

Não obstante este estado de cousas, que se deve rever e melhorar, os dous principados têem tido até hoje um desenvolvimento bem notavel em sua condição social. A Grecia, paiz independente, e mais forte relativamente a cada um dos principados, não tem podido até hoje conseguir o grão de prosperi-

FOLHETIM.

PAULO DE ASPREMONT.

Conto.

POR THEOPHILO GAUTIER.

IX

A observação de Paulo sobre os cornos dados pelo conde de Altavilla pareceu alegrar o commodore; Vicé sorrio mostrando seus dentes caninos, que brilhavam com alvura feroz; Alicia com um rapido olhar pareceu fazer ao amigo uma pergunta que ficou sem resposta.

Houve um momento de silencio incommodo.

Os primeiros minutos de uma visita, mesmo cordial, familiar, esperada e renovada todos os dias, são ordinariamente embaraçados. Durante a ausencia, ainda que tenha sido de poucas horas, formou-se em torno de cada um uma atmosphera invisivel, contra a qual quebra-se a effusão. He como um gelo perfeitamente transparente, que deixa vêr a paizagem, e que nem o vôo de uma mosca atravessaria. Não ha nada na apparencia, e todavia sente-se o obstaculo.

Um pensamento secreto, dissimulado por grande uso da sociedade elegante, preoccupava ao mesmo tempo as tres personagens desse grupo, que ordinariamente estava mais a commodo.

O commodore revolvia os dedos pollegares com movimento machinal, Mr. de Aspremont contemplava obstinadamente as pontas negras e polidas dos cornos, que prohibira a Vicé levar como um naturalista, que procura classificar por um fragamento uma especie desconhecida; Alicia passava o dedo pelo laço de fita, que cingia-lhe o roupão de cassa fingindo aperta-lo.

Foi miss Ward quem rompeu o silencio com a liberdade jovial das moças inglezas, alias tão modestas e tão circumspectas depois do casamento.

— Na verdade, Paulo, vossê não he amavel de algum tempo a esta parte. Dar-se-ha caso que sua galantaria seja como essas plantas, que só podem desabrochar nos paizes frios como a Inglaterra, e cujo desenvolvimento he impedido pela alta temperatura deste clima? Como era attencioso e solicito na nossa casa do Lincolnshire! Então estava sempre alegre, bem frisado, prompto para ajoelhar diante do idolo de sua alma, emfim, como representam-se os namorados nas vinhetas dos romances.

— Amo-a como sempre, Alicia, respondeu Mr. de Aspremont com voz profunda, mas sem tirar os olhos dos cornos suspensos a uma das columnas antigas, que sustentavam a latada.

— Vossê diz isso em tom tão lugubre, que fôra mister ser mui vaidosa para acredita-lo, continuou miss Ward; penso que o que agradava-lhe em mim era minha tez pallida, minha graça vaporosa; esse estado dava-me certo encanto romantico que ja perdi.

— Alicia! nunca vossê foi mais bella.

— São palavras, como diz Shakspeare. Estou tão bella que vossê não digna-se de olhar para mim.

Com effeito os olhos de Mr. de Aspremont não tinham-se dirigido uma só vez para a donzella.

— Ah! disse ella soltando um grande suspiro comicamente exagerado, vejo que tornei-me uma aldeãa vermelha e vigorosa, sem a menor distincção, incapaz de figurar no baile de Almanak, ou em um livro de formosuras, separada de um soneto admirativo por uma folha de papel de seda.

— Vossê diverte-se em calumniar-se, disse Paulo com as palpebras abaixadas.

— Vossê obraria melhor confessando francamente que estou horrivel. Vmc. tambem he culpado disso, senhor commodore; com suas azas de frango, suas costellas de carneiro, seus lombos de vacca, seus copos de vinho das Canarias, seus passeios a cavallo, seus banhos, seus exercicios gymnasticos fez-me adquirir esta saúde vulgar, que dissipa as illusões poeticas de Mr. de Aspremont.

— Atormentas a Mr. de Aspremont, e zombas de mim, disse o commodore interpellado; mas certamente o lombo de vacca he substancial, e o vinho das Canarias nunca fez mal a ninguem.

— Que desengano, meo pobre Paulo! deixar uma creatura extremamente delgada, e achar depois o que os medicos e os pais chamam uma moça de boa constituição! Mas, ouça-me, já que vossê não tem a coragem de encarar-me, e estremece de horror: péso sete onças mais do que quando sahi da Inglaterra.

— Oito onças! interrompeu com orgulho o commodore, o qual tratava Alicia como teria podido fazê-lo a mais terna mãi.

— São oito onças justamente? Tio terrivel, quer desencantar para sempre a Mr. de Aspremont? disse Alicia affectando desalento por zombaria.

Emquanto a donzella provocava-o por esses gracejos, a que não se teria entregado sem graves motivos, Mr. de Aspremont dominado pela sua idéa fixa, e não querendo damnificar a miss Ward com seu olhar fatal, fitava-o sobre os cornos, ou deixava-o vagar pela immensa extensão azul que descobre-se do terraço.

Perguntava a si mesmo, se não era de seu dever fugir de Alicia, ainda que passasse por homem sem fé e sem honra, e ir acabar a vida em alguma ilha deserta, na qual ao menos a jettatura se extinguiria por falta de olhar humano, que podesse absorvê-la.

— Já sei o que torna-o tão sombrio e tão sério, disse ainda Alicia; a época do nosso casamento está marcada a um mez, e vossê recua á idéa de ser o marido de uma aldeãa, que não tem mais a menor elegancia. Restituo-lhe sua palavra: vossê podera casar com minha amiga miss Sarah Templeton, a qual come bem pouco e bebe vinagre para ser delgada.

Esta imaginação produzio uma hilaridade, á qual o commodore e Paulo associaram-se francamente.

Passado esse accesso de riso, ella dirigio-se a Mr. de Aspremont, pegou-lhe da mão, conduzio-o ao piano collocado no angulo do terraço, e disse-lhe abrindo uma peça de musica:

— Meu amigo, vossê não está hoje disposto a conversar, e aquillo que não val a pena de dizer-se, canta-se. Vamos entreter-nos com este duettino; o acompanhamento não he difficil, compõe-se quasi somente de accordos.

Paulo assentou-se no tamborete, e Alicia ficou em pé junto delle. O commodore recostou a cabeça, estendeu as pernas, e tomou uma attitude de bemaventurança antecipada, porquanto tinha pretenções ao dilettantismo, e affirmava adorar a musica; mas, desde o sexto compasso, adormeceu com o somno dos justos; somno que, a despeito dos motejos da sobrinha, obstinava-se em chamar extase, posto que acontecesse-lhe ás vezes roncar, symptoma bem pouco extatico.

O duettino era uma melodia viva e ligeira do gosto de Cimarosa com lettras de Metastase, e que não podemos definir melhor do que comparando-o a uma borboleta, que atravessa muitas vezes um raio de sol.

A musica tem o dom de afugentar os máos espiritos: no fim de algumas phrases Paulo não pensava mais nos dedos conjuradores, nos cornos magicos, nos amuletos de coral; esquecera-se do livro do signor Valetta, e de todas as meditações da jettatura. Sua alma subia alegremente com a voz de Alicia a um ar puro e luminoso.

As cigarras calavam-se para ouvir, e a brisa do mar, que acabava de levantar-se, levava as notas com as petalas das flores cahidas dos vasos sobre a borda do terraço.

— Meu tio dorme como os sete dormentes em sua gruta. Se elle não estivesse acostumado a isso, seria para offender nosso amor proprio de virtuosos, disse Alicia fechando o caderno de musica. Emquanto elle repousa, quer dar um passeio comigo pelo jardim, Paulo? ainda não mostrei-lhe meu paraizo.

E ella tirou de um prego cravado em uma das columnas, donde estava suspenso pelas fitas, um largo chapéo de palhinha de Florença.

Alicia professava a respeito da horticultura os principios mais extravagantes; não queria que se colhessem as flores, nem que se cortassem os ramos, e o que agradára-lhe nessa quinta era, como dissemos, o estado inculto do jardim.

Os dous moços abriam passagem pelo meio das arvores; Alicia ia adiante e ria de vêr a Paulo açoutado pelos ramos que ella afastava. Apenas dera uns vinte passos, um galho, como por travessura vegetal, arrebatou-lhe, e releve o chapéo de palhinha elevando-o tanto que Paulo não póde alcança-lo.

Felizmente as arvores eram mui frondosas, e o sol lançava apenas alguns sequins de ouro sobre a areia, por entre as folhas.

— Eis-aqui meu retiro predilecto, disse Alicia designando a Paulo um fragmento de rochedo pittorescamente quebrado, e abrigado por um grupo de larangeiras, cidreiras, lentiscos e murtas.

Assentou-se em uma anfractuosidade talhada em fórma de cadeira, e acenou a Paulo que ajoelhasse diante della sobre o denso musgo secco, que alcatifava o chão ao pé do rochedo.

— Ponha suas duas mãos nas minhas, e olhe bem para mim. De hoje a um mez serei sua esposa. Porque he que seus olhos evitam os meus?

Com effeito Paulo tornando ás suas meditações de jettatura desviava a vista.

— Receia lêr nelles um pensamento contrario ou culpado? Bem sabe que minha alma he sua desde o dia em que vossê levou a meu tio a carta de recommendação em Richemond. Sou da raça das Inglezas ternas, romanticas e altivas, que tomam em uma hora um amor que dura toda a vida, talvez mais do que a vida, e quem sabe amar, sabe morrer. Crave os seus olhos nos meus, eu o quero; não abaixe as palpebras, não volte-se, do contrario pensarei que um fidalgo, que não deve temer senão a Deos, deixa-se assustar por vis superstições. Fite em mim esses olhos que vossê julga tão terriveis, e que são para mim tão suaves, porque nelles leio seu amor, e veja se ainda acha-me assás bella para conduzir-me quando formos casados a passeiar em Hyde-Park em carruagem descoberta.

Paulo transportado fitava sobre Alicia um olhar cheio de paixão e de enthusiasmo.

Repentinamente a donzella empallideceu; uma dôr aguda atravessou-lhe o coração como uma frecha: pareceu que alguma fibra quebrava-se lhe no peito, e ella levou vivamente o lenço aos labios. Uma gota vermelha manchou a fina cambraia; todavia Alicia dobrou o lenço com gesto rapido, e disse:

— Oh! obrigada, Paulo, vossê fez-me muito feliz, pois eu cuidava que vossê não amava-me mais!

X

O movimento de Alicia para occultar o lenço não podera ser tão rapido que escapasse a Mr. de Aspremont; uma pallidez horrivel cobrio as faces de Paulo; porquanto acabava de ser-lhe dada uma prova por assim dizer irrecusavel de seu poder fatal e as idéas mais sinistras atravessavam-lhe o cerebro. O pensamento do suicidio apresentou-se mesmo a elle; não era de seu dever supprimir-se como ente malfazejo, e anniquilar assim a causa involuntaria de tantas desgraças? Teria aceitado pela sua parte as provações mais duras, e teria supportado corajosamente o peso da vida; mas dar a morte aquella a quem amava mais no mundo não era cousa demasiadamente horrivel?

A heroica moça dominara a sensação de dor, consequencia do olhar de Paulo, e que coincidia tão extraordinariamente com o aviso do conde Altavilla. Um espirito menos firme teria podido ser impressionado por esse resultado senão sobrenatural, ao menos difficil de explicar-se; mas como já dissemos a alma de Alicia era religiosa e não supersticiosa. Sua fé inabalavel naquillo que deve-se crer rejeitava como contos pueris todas essas historias de influencias mysteriosas, e ria dos preconceitos populares mais profundamente arraigados. Alem de que ainda quando ella tivesse admittido a jettatura como real, e houvesse reconhecido em Paulo os signaes evidentes, seu coração terno e brioso não teria hesitado um segundo. Paulo não commettera nenhuma acção que a susceptibilidade mais delicada podesse reprovar, e miss Ward teria preferido cahir morta debaixo desse olhar que todos diziam ser tão funesto, a recuar diante de um amor aceito por ella com o consentimento do tio, e que brevemente havia de ser coroado pelo casamento. Miss Alicia Ward assemelhava-se um pouco as heroinas de Shakspeare castamente ousadas, virginalmente resolutas, cujo amor subito não he menos puro e fiel, e a quem um só minuto liga para sempre; sua mão apertara a de Paulo, e nenhum outro homem no mundo havia de aperta-la em seus dedos. Ella considerava sua vida como encadeada, e seu pudor ter-se-hia revoltado só a idéa de outro hymeneu.

Mostrou pois uma alegria real ou tão bem fingida que teria enganado ao observador mais perspicaz, e tornando a levantar a Paulo que estava ajoelhado a seus pés passeiou com elle pelas avenidas de flores de plantas de jardim inculto até um lugar em que a vegetação afastando-se deixava avistar o mar como um sonho azul do infinito. Esta serenidade luminosa dispersou os pensamentos sombrios de Paulo: Alicia apoiava-se ao braço do mancebo com tanta confiança como se já fosse sua mulher. Por essa pura e muda caricia, insignificante da parte de qualquer outra, e decisiva da sua, ella dava-se a elle ainda mais formalmente tranquillisando-o contra seus terrores, e fazendo-lhe comprehender quão pouco assustavam-na os perigos de que ameaçavam-na.

Ainda que ella houvesse imposto silencio a Vicé, e depois ao tio, e ainda que o conde Altavilla não tivesse pronunciado o nome de ninguem quando recommendara-lhe que se preservasse de uma influencia má, todavia ella comprehendera que tratava-se de Mr. de Aspremont; as palavras obscuras do bello Napolitano não podiam ser allusivas senão ao joven Francez. Ella tambem vira que Paulo cedendo ao preconceito geral em Napoles que faz um jettatore de todo o homem de physionomia um tanto singular, julgava-se, por inconcebivel fraqueza de espirito, atacado do fascino, e desviava della seus olhos cheios de amor temendo damnifica-lo com um olhar; para combater esse começo de idéa fixa ella provocara a scena que acabamos de descrever, e cujo resultado contrariava a intenção, pois mergulhou a Paulo mais do que nunca em sua fatal monomania.

Os dous amantes voltaram para o terraço onde o commandore continuando a soffrer o effeito da musica dormia ainda em sua poltrona. Paulo despedio-se, e miss Ward parodiando o gesto de adeos napolitano envion-lhe com a ponta dos dedos um beijo imperceptivel dizendo com voz carregada de doces caricias:

— Até amanhãa, Paulo.

Alicia tinha nesse momento uma belleza radiosa, assustadora, quasi sobrenatural que impressionou o tio acordado de sobresalto pela retirada de Paulo. A albuginea de seus olhos tornava-se da cor de prata brunida, e fazia brilhar suas pupillas como estrellas negras e luminosas; as maçãas do rosto tomavam uma cor de rosa ideal, de pureza e ardor celestes, que nenhum pintor teve jamais na palheta; suas fontes transparentes como a agatha apresentavam um tecido de pequenas veias azues, e toda a sua carne parecia penetrada de raios; ter-se-hia dito que a alma vinha-lhe a pelle.

— Como estás bella hoje, Alicia! disse o commodore.

— Vmc. amima-me muito, e se não sou a moça mais orgulhosa dos tres reinos, não he por sua culpa. Felizmente não creio nas lisonjas, ainda mesmo desinteressadas.

— Bella, perigosamente bella, continuou o commodore fallando a si mesmo; ella faz-me lembrar da mãi, a pobre Nancy que falleceu aos dezenove annos. Taes anjos não podem ficar sobre a terra; parece que um sopro eleva-es, e que azas invisiveis palpitão-lhes aos hombros; são corpos mui alvos, mui rosados, mui puros, perfeitos; falta-lhes o sangue vermelho e grosseiro da vida. Deos empresta-os ao mundo por alguns dias, mas torna logo a toma-los. Aquelle brilho supremo entristece-me como uma despedida.

— Pois bem, meu tio, tornou miss Ward a qual via assombrar-se a fronte do commodore, visto que estou tão linda he tempo de casar-me: o véo e a corôa me assentaram.

— Casar-te! estás tão anciosa por deixar teu velho tio, Alicia?

— Não hei de deixa-lo por isso; não concordamos com Mr. de Aspremont que ficaremos juntos? Bem sabe que não posso viver sem Vmc.

— Mr. de Aspremont! Mr. de Aspremont!... Ainda não fizeram-se as nupcias.

— Mas não tem elle sua palavra... e a minha? Sir Joshua Ward nunca faltou a sua promessa.

— Sim, elle tem minha palavra, isso he incontestavel, respondeu o commodore evidentemente embaraçado.

— O prazo de seis mezes que Vmc. marcou não findou-se...ha alguns dias? disse Alicia, cujas faces coraram ainda mais de pudor, pois essa conversação, necessaria no ponto em que achavam-se as cousas assustava sua delicadeza.

— Ah! contas-te os mezes, pequena? e confiemos em semblantes discretos?

— Amo a Mr. de Aspremont, respondeu a moça gravemente.

— Ah! porque não amas a outro? disse Sir Joshua Ward, o qual imbuido das idéas de Vicé e de Altavilla não queria para genro um jettatore.

— Não tenho dous corações, disse Alicia; não terei mais de um amor, ainda que tenha de morrer como minha mãi aos dezenove annos.

— Morrer! supplico-te que não digas taes palavras! exclamou o commodore.

— Tem alguma cousa que recusar a Mr. de Aspremont?

— Nenhuma de certo.

— Offendeu elle sua honra de alguma maneira? Foi alguma vez cobarde, vil, mentiroso, ou perfido? Insultou alguma mulher ou recuou diante de algum homem? Seu brazão recebeu alguma nodoa secreta? Uma moça tomando-lhe o braço para apparecer na sociedade tem de corar ou de abaixar os olhos?

— Mr. Paulo de Aspremont he cavalleiro perfeito.

— Creia, meu tio, que se tal motivo existisse, eu renunciaria logo a Mr. de Aspremont, e sepultar-me-hia em algum retiro inaccessivel; porém nenhuma outra razão me fará faltar a uma promessa sagrada, disse miss Alicia Ward em tom firme e brando.

O commodore revolvia os dedos pollegares, movimento nelle habitual quando não sabia que respondesse.

— Porque mostra Vmc. agora tanta frieza a Paulo? continuou a donzella. Antigamente tinha-lhe tanta affeição que não podia passar sem elle na nossa casa do Lincolnshire, e dizia apertando fortemente a mão que era um mancebo excellente, a quem de boa vontade confiaria a ventura de uma moça.

— De certo eu amava esse bom Paulo, disse o commodore enternecido por essas lembranças; porem aquillo que he obscuro nas nevoas da Inglaterra, torna-se claro ao sol de Napoles...

— Que quer Vmc. dizer? perguntou com voz tremula Alicia subitamente abandonada pelas suas vivas cores, e ficando pallida como estatua de alabastro sobre uma sepultura.

— Que teu Paulo he um jettatore.

— Oh! meu tio! Vmc., sir Joshua Ward, fidalgo, christão, subdito de S. M. Britannica, antigo official da marinha ingleza, homem esclarecido e civilisado, capaz de ser consultado sobre todas as cousas, Vmc. que tem a instrucção e a sabedoria que lê todas as noites a Biblia, e o Evangelho, não teme accusar a Paulo de jettatura! Eu não esperava isso de sua parte!

— Querida Alicia, respondeu o commodore, sou talvez tudo o que dizes quando não trata-se de ti; mas logo que ameaça-te algum perigo, mesmo imaginario, torno-me mais supersticioso do que um camponez dos Abruzzios, do que um lazzaroni do Molhe, do que um osiricaio de Chiaja, do que uma serva da Terra de Lavrador ou mesmo do que um conde napolitano. Paulo pode encarar-me quanto quizer; ficarei tão tranquillo como diante da ponta de uma espada, ou do cano de uma pistola. O fascino não terá influencia sobre uma pelle curtida e queimada por todos os soes do universo. Somente sou credulo por teu respeito, querida sobrinha, e confesso que sinto um suor frio banhar-me as fontes quando fita-se sobre ti o olhar daquelle desgraçado moço. Bem sei que elle não tem más intenções, que ama-te mais do que a propria vida; porem parece-me que debaixo de sua influencia alteram-se tuas feições, desapparecem tuas cores, e que procuras dissimular uma dor aguda; e então tenho furiosas tentações de furar os olhos desse teu Paulo de Aspremont com as pontas dos cornos dados por Altavilla.

— Porem, meu charo tio, disse Alicia enternecida pela calorosa explosão do commodore, nossas existencias estão na mão de Deos: não morre um principe sobre seu leito sumptuoso, nem um passaro em seu ninho sem que sua hora seja marcada la em cima; o fascino não tem influencia sobre isso, e he uma impiedade crer que um olhar mais ou menos obliquo tenha tal poder. Ah! meu tio, Vmc. não fallava seriamente; a affeição que me tem perturbava seu juizo sempre tão recto. Não ousaria dizer a Mr. Paulo de Aspremont, que retira-lhe a mão de sua sobrinha, e que não o quer mais para genro pelo bello protesto de que elle he jettatore!

— Por Joshua, meu padroeiro que fez parar o sol! exclamou o commodore, fallarei francamente a esse bello moço. Pouco se me dá de ser ridiculo, absurdo, desleal mesmo, quando corre risco tua saude, talvez tua vida! Eu estava empenhado com um homem e não com um fascidador. Prometti, pois bem, falto á promessa; se elle não ficar contente dar-lhe-hei uma satisfação!

E o commodore fez um gesto exasperado sem dar nenhuma attenção a' gota que mordia-lhe os dedos do pé.

— Vmc. não fará tal cousa, disse Alicia com dignidade calma.

O commodore cahio sobre uma poltrona e guardou o silencio.

— Mas, meu tio, ainda quando fosse verdadeira essa accusação odiosa e estupida, deveriamos repellir a Mr. de Aspremont, e reprovar-lhe como crime aquillo que he desgraça? Não reconheceu Vmc. que o mal que elle podia produzir não dependia de sua vontade, o que nunca houve alma mais amorosa e mais nobre?

— Ninguem casa com os vampiros por melhores que sejam suas intenções, respondeu o commodore.

— Mas tudo isso he chimera, extravagancia, superstição; a verdade infelizmente he que Paulo foi impressionado por essas loucuras, as quaes tomou em serio; está assustado, hallucinado; crê em seu poder fatal, tem medo de si mesmo, e cada accidente em que outr'ora não reparava, e de que agora imagina ser a causa, confirma-o nessa convicção. Não devo eu, que sou sua mulher perante Deos, e que o serei brevemente perante os homens, abençoada por Vmc., meu charo tio, acalmar essa imaginação exaltada, expellir esses vãos phantasmas, tranquillisar pela minha confiança apparente e real essa terrivel angustia, irmãa da monomania, e salvar por meio da felicidade essa excellente alma perturbada, esse bello espirito em perigo?

— Tens sempre razão, disse o commodore, e eu, que chamas sabio, sou apenas um velho louco. Creio que Vicé he feiticeira; ella tinha-me perturbado a cabeça com suas historias. Quanto ao conde de Altavilla, seus cornos e seus amuletos parecem-me agora assaz ridiculos. Sem duvida era um estratagema imaginado para fazer que Paulo fosse despedido e casar comtigo.

Talvez o conde Altavilla seja de boa fé, disse miss Ward sorrindo; ha pouco Vmc. era de sua opinião sobre a jettatura.

— Não abuses de tuas vantagens, demais não estou ainna tão longe do meu erro que não possa recahir nelle. O melhor seria deixar Napoles e voltar tranquillamente para a Inglaterra no primeiro barco a vapor. Quando Paulo não vir mais os cornos de boi, as caveiras de vesdo, os dedos estendidos, os amuletos de coral, e todos esses instrumentos diabolicos, sua imaginação se tranquillisará, e eu mesmo esquecerei essas tolices que estiveram prestes a fazer-me faltar a minha palavra, e commetter uma acção indigna de um homem honrado. Casarás com Paulo, pois assim convencionamos. Reservarás para mim o pavimento terreo na casa de Richemond, a torrinha octogona no castello de Lincolnshire, e viveremos todos felizes. Se tua saude exigir um ar mais quente, alugaremos uma casa de campo nos arredores de Tours ou em Cannes, onde lord Brougham possue uma bella propriedade, onde graças a Deos são desconhecidas essas malditas superstições de jettatura. Que dizes de meu projecto, Alicia?

— Vmc. não precisa de minha approvação; não sou a mais obediente das sobrinhas?

— Sim, quando faço o que queres, velhaquinha, disse o commodore sorrindo, e levantando-se para recolher-se:

Alicia ficou ainda alguns minutos no terraço; mas ou porque essa scena houvesse-lhe causado alguma febre, ou porque Paulo exercesse realmente sobre ella a influencia que o commodore temia, a brisa tepida passando-lhe pelas espáduas abrigadas por uma simples garça causou-lhe uma impressão glacial, e de noite sentindo-se incommodada, ella mandou Vicé estender sobre seus pés frios e brancos como o marmore uma das cobertas acolchoadas que fabricam-se em Veneza.

Entretanto os pirilampos scintillavam na relva, os grilos cantavam e a lua subia ao céo no meio de uma nevoa de calor.

(Continuar-se-ha.)

Vide Diario n. 264.

dade, de que cada um delles goza hoje debaixo de uma administração separada.

A Servia he um exemplo bem notavel: contando apenas metade da população da Valachia e dous terços da Moldavia, vive feliz e pacifica em suas leis, tendo a' sua frente um governo forte e nacional.

A Valachia e a Moldavia, tendo leis que podessem satisfazer os interesses das differentes classes, um governo patriarchal por assim dizer, seriam tão felizes como as nações que são pequenas como sociedades, mas fortes pela posição que o direito publico lhes dá, e que vivem sobretudo sob a egide protectora de um grande estado.

Cremos pois, que a reunião dos dous principados, não he uma condição essencial de seu bem estar e uma necessidade real para elles.

Deve-se procurar em outra parte como temos dito, a origem dos males, que elles soffrem, e destrui-la por meios que não mudem completamente um estado de cousas, que existe ha seculos, e affrouxem os laços que os prendem a Turquia e fazem a força do imperio e a felicidade das duas provincias.

Se as potencias amigas e alliadas examinarem bem esta questão com esse espirito illustrado e benevolo, que as tem guiado na questão do Oriente, verão como nós que a reunião dos dous principados não só não offerece nenhuma vantagem ao interesse do imperio, nem do da Moldo-Valaia, mas sim devem produzir inconvenientes para ambas as partes e por conseguinte complicações para a Europa em geral.

Se fosse necessario crear nos principados uma força para servir como guarda avançada ás do imperio, não haveria meio de combinar uma união do systema militar, que por arranjo, que nelles se fizesse, seria posto á disposição da defeza commum do imperio? O principio de uma harmonia no systema da defeza geral, estando previsto e estabelecido pelo acto do congresso de Paris, pode ser applicado de um modo mais amplo e mais conforme ao desejo de crear uma força defensiva para a Turquia da Europa.

Assim tambem o systema de uma união de alfandegas, correio e telegraphos, pode ser facilmente estabelecido, sem que para isso haja necessidade de recorrer a uma mudança total no regimen governamental das duas provincias.

O tratado de 30 de março, na reforma que se devia fazer nos principados, estabeleceu o principio de consultar o voto dos dous povos. A Sublime Porta comprehendeu e comprehende hoje que por esta clausula entende-se uma revisão dos regulamentos organicos, isto he, o melhoramento das instituições dos dous paizes, de modo que façam seus governos fortes e estaveis, e suas administrações justas e regulares. Consultar o voto dos dous principados sobre o regimen do seu governo, e por conseguinte de suas relações com o imperio de que são vassallos; seria estabelecer um principio, um precedente que, como pensamos, não seriam conformes ás idéas conservadoras das grandes potencias da Europa.

O governo do sultão lamenta ver uma divergencia de opinião entre elle e alguns de seus alliados; mas confiando em seu espirito justo e leal, e querendo dar ainda uma prova de sua consideração a elles, não quer dar uma refusa publica sobre esta questão no firman da convocação dos *deváns ad hoc*, cujo projecto nos occupa actualmente e vamos brevemente communica-lo aos representantes dos signatarios do tratado geral. Estamos certos desde ja' que o gabinete.... approvando com justo titulo esta prova de confiança da Sublime Porta, não nos recusará seu concurso, para obter um resultado conforme aos nossos votos, e podemos dizer aos nossos direitos. O que queremos sobretudo e sobre que deveis insistir junto do governo de.... he submetter esta questão, que toca muito perto nos interesses e direitos da carta imperial, não a uma deliberação publica das assembléas, que não estão ainda habituadas a estes grandes debates politicos, mas a um exame serio das potencias e resolver a questão antes de a fazer cahir o dominio das paixões já agitadas de dous povos, que em sua educação social, podem preferir as utopias, as verdades e as realidades.

Deveis communicar esta circular ao Sr...... e lhe darei uma copia, se elle quizer.

Em 31 de julho de 1856. (*Presse.*)

O VALLE DO AMAZONAS E SEUS RECENTES EXPLORADORES.

Por Mr. H. Marie Martin.

Primeira parte.

Muitos e poderosos motivos reunem-se hoje para forçar emfim a Europa a voltar suas vistas para as ferteis regiões da America do Sul. As necessidades da industria, a extensão do commercio, o desenvolvimento rapido da navegação, depois uma ambição cada dia mais manifesta e mais audaz, e por conseguinte altas razões politicas, impoem ás sociedades europeas o dever urgente de cuidar nas vantagens offerecidas pela parte meridional do Novo Mundo. Nosso desejo he fixar particularmente a attenção sobre o immenso e fecundo valle do Amazonas, planicie magnifica, rede de navegação interior de uma extensão unica no globo, e cuja exploração sem duvida tem sido reservada até agora por uma vista maravilhosa da Providencia.

Um viajante francez que teremos occasião de citar muitas vezes no curso deste trabalho, o Sr. conde de Castelnau, exprime-se assim na introducção a sua interessante obra: (1)

« O principal fim da expedição projectada era estudar a todos os respeitos a vasta bacia do Amazonas, a qual he destinada a representar grande papel na historia futura da America, e cujo longo esquecimento pelas nações da Europa causará algum dia admiração ao mundo politico e commercial. »

Este esquecimento tão estranhavel não trahira um designio providencial, cuja admiravel economia não podemos ja entrever? Com effeito, note-se o contraste extraordinario apresentado pelas duas Americas: a do norte mais rica hoje, porque desde o começo era mais pobre, promptamente submettida por uma raça energica; e sua irmã, mais visinha do sol, dormindo ainda preguiçosamente em seu valle delicioso ao pé de suas montanhas de ouro e de prata, sobre as margens incomparaveis de seus largos ribeiros e de seus rios magnificos. Não pode ser por effeito de um cego acaso que essas regiões abençoadas de Deos, até agora desprezadas pelos homens, tenham cahido nas mãos de dous povos da Europa, outr'ora poderosos, mas desde então mui fracos para conservar suas conquistas, e cujos descendentes enervados por um clima ardente hão permanecido diante de uma natureza tão bella, como inactivos e tyrannos dominadores. O segredo deste destino tão particular ha de revelar-se a proporção que se manifestarem os effeitos prodigiosos da sabedoria infinita que dirige as nações. O seculo XIX entrou apenas em sua segunda phase, e haveria talvez presumpção em querer commentar tão cedo os grandes factos, as revoluções, descobertas ou emigrações que vemos effectuar-se ou nascer, ou somente despontar no horisonte longinquo, e que presagiam uma expansão extraordinaria e sem exemplo das ideas e das raças.

Todavia devemos por ventura crer, como prophetisou ha pouco Mr. Ampere, que o centro do mundo pertencerá algum dia aos Estados-Unidos, que occupam o Mexico e Panema: que em alguma parte nessa região predestinada, no ponto de união das duas Americas, na estrada da Europa e da Asia, será a futura capital do mundo « a Alexandria do futuro; que então a velha Europa não será mais do que um passado veneravel; » que lá irão os vindouros fazer piedosas romarias, e que visitarão Londres e Paris, assim como agora visitamos Athenas ou Jerusalem? » (2) Devemos igualmente tomar ao pé da lettra esta outra prophecia de Mr. Macaulay, que parece ao mesmo tempo uma confirmação e uma contradicção daquella de Mr. Ampere? O celebre historiador inglez fallando do papado ainda em pé, depois de todas as revoluções que tem-se succedido em torno delle, acrescenta: « Elle pode pois ser grande e respeitado, ainda quando algum viajante da Nova Zelandia parar no meio de uma vasta solidão junto de uma arcada quebrada da ponte de Londres, para desenhar as ruinas de S. Paulo. » (3) Nestas previsões entristecedoras de dous espiritos eminentes ha ao menos uma cousa que nos consola, he que elles parecem recuar sua realisação até um numero razoavel de seculos.

Mas ha um facto, que julgamos mui digno da attenção contra o que passou-se na antiguidade, he do norte que tem descido as fontes puramente humanas da civilisação moderna. A tradição colloca o berço da humanidade em uma região afortunada debaixo de céos banhados por quentes raios de sol. Todos os grandes imperios dos tempos antigos formaram-se em regiões meridionaes, e foi ahi tambem que a civilisação pagã sentindo suas forças esgotadas, e vacillando por falta de apoio moral, vio-se prestes a succumbir e a arrastar comsigo o mundo ao abysmo, quando brilhou e espalhou-se a luz salutar do christianismo. Ao mesmo tempo appareceram ondas de barbaros, robustos e valerosos, precipitando-se das regiões septentrionaes, como para substituirem as sociedades antigas, e offerecerem-se por si mesmos, homens novos, a influencia nova e superior que ia exercer sobre a terra uma acção soberana e duradoura. Desde essa época de completo remoçamento physico e moral he do norte que tem partido todos os impulsos vigorosos que tem augmentado a actividade humana. Em nossos dias he do norte que tem partido o grande movimento das descobertas scientificas e do genio industrial. He de nossos paizes que as nações meridionaes esperam o signal e a força de viver.

Vendo esta evolução da civilisação christãa, que gira lentamente sobre seu eixo, não dir-se-hia que a humanidade não tem executado mais do que uma pequena parte de sua provação e de sua missão? (4) Apenas desde hontem a França poz o pé na Africa, a Inglaterra abala sobre as margens do Indo o velho Oriente adormecido ha longos seculos. Ainda ouvimos nas praias florescentes do Bosphoro os hymnos de victoria depois de uma breve, mas gloriosa cruzada, em que triumphou a civilisação, ao mesmo tempo que o crescente de Mahomet (apezar do que tem-se dito) empallidecia e parecia fugir em seu céo para ahi deixar remontar e brilhar ainda mais a cruz antiga de Constantino. Emfim a propria Russia dispõe-se a deixar as ultimas roupas de sua barbaria para trazer ao mundo em tempo opportuno o contingente de suas forças.

Ora, não era razoavel, que debaixo da lei da rehabilitação os homens tivessem a principio de executar a tarefa mais ingrata, a de fecundar por um trabalho rude as terras do septentrião e de preparar os grandes instrumentos dos destinos futuros? Alem de que para aguerrir e conservar a energia humana, para elevar sua força ao grão necessario para o cumprimento do papel que lhe está reservado, não era preciso que soffresse um tirocinio vivificador debaixo dos climas do norte? Mas desde um quarto de seculo ha como um movimento geral dos dous grandes continentes que o Oceano separa. Começamos a sentir-nos impellidos para as terras dos tropicos.

O vapor une os paizes mais longinquos e facilita com a troca dos productos um deslocamento parcial e a fusão das raças. Que significa este movimento novo? Deve a humanidade crer-se em vesperas da realisação de seu sonho: o reinado da paz universal e a fraternidade dos povos?

He o que annunciam os poetas, e o que proclamam os espiritos enthusiastas. Ou não he para a civilisação mais do que uma troca de antipodas, e a antiga Europa está destinada a não ser mais do que um horrivel deserto venerado pelos futuros romeiros da Nova Zelandia e do Brasil? Felizmente nesse futuro longinquo, se Londres e Paris não devem apresentar mais do que arcadas de pontes quebradas e Louvres arruinados, Mr. Macaulay parece predizer a Roma ou ao menos ao papado uma perpetuidade que nos consola, e deixa-nos assim um precioso motivo de esperança.

Mas abandonando aos seculos o cuidado de verificar estas predições desalentadoras, ou de dissipar estas immensas inquietações, mostremos simplesmente a differença de destinos actuaes das duas Americas. Ahi tambem foi no norte que desenvolveu-se a principio efficazmente a acção civilisadora trazida do velho mundo pelas raças septentrionaes; e se a America do Sul não der-se pressa em levantar-se, chamando a Europa em seu auxilio, sua irmã do norte, que tem crescido em força, entretanto que ella tem-se tornado cada vez mais fraca, ha de absorve-la brevemente. Cousa digna de nota he o excesso de sua opulencia, que tem sido prejudicial á America Meridional; parece que ella soffre o castigo de seus thesouros.

A sciencia era muito imperfeita e muito incompletos os meios que ella punha á disposição do homem, quando os mineiros hespanhoes começaram ha tres seculos a bater suas muralhas metallicas, operação inhabil e prematura, que teve para resultado a invasão das minas pelas aguas. Mr. Feon Favre, nosso consul geral e encarregado dos negocios da Bolivia contou aqui mesmo (5) a miseria e as magnificas esperanças deste Estado, que em territorio he duas vezes maior do que a França, e no qual o numero das minas abandonadas he avaliado em mais de quinze mil ao lado de cento e quarenta e oito, que acham-se actualmente em estado de exploração grosseira. « Duas terças partes pelo menos das minas de prata tem sido invadidas pelas aguas, diz Mr. Favre, e as de ouro exigem taes adiantamentos que os proprietarios actuaes não podem mais faze-los. »

E entretanto o cerro de Potosi entre mil outros ainda está em pé! Mas a Bolivia perece, paiz demasiadamente rico, perece de miseria! E o que he preciso para tornar a ver esses tempos esplendidos em que o deos sol lançava seus raios sobre os templos de ouro elevados ao seu culto pelos Incas? A navegação dos rios, a qual acarretará primeiramente o desenvolvimento dos recursos de seu solo fertil e a circulação de seus productos agricolas, depois como consequencia a formação dos capitaes enormes necessarios á nova exploração de suas riquezas mineraes. Porem são justamente esses unicos meios de salvação, aliás communs a toda a America do Sul, a navegação e a agricultura que os Bolivianos tem desprezado até agora, esgotando as ultimas forças do paiz em uma exploração incompleta e esteril de suas veias de ouro e de prata. Esta historia da Bolivia he pouco mais ou menos a de muitos outros Estados sul-americanos, naquelles em que não se tem sentido directamente a influencia perniciosa das minas, pode-se attribuir tambem a deploravel situação actual da America meridional a outro excesso de riquezas, a abundancia de suas producções naturaes, a qual faz que ella seja, segundo a expressão de um viajante o—paraizo dos preguiçosos.

Assim he aos seus proprios thesouros, sobre os quaes lançou-se a cobiça dos primeiros conquistadores que he devida a virgindade deste continente admiravel, providencialmente reservado para uma época, talvez proxima, em que o velho mundo impellido por certas necessidades sociaes sempre crescentes voltar-se-ha com alegria para essas regiões por tão longo tempo objecto de seu extraordinario esquecimento, de seu incrivel desdem.

Não estamos mais no tempo em que a Europa cuidando nesta parte do Novo Mundo, contentava-se com as narrações fabulosas do—el Dorado,—ou com as descripções exageradas publicadas pelos exploradores das regiões tropicaes. O enthusiasmo dos primeiros aventureiros cedeu desde muito tempo o lugar ás investigações praticas de uma sciencia que prepara as vias de commercio e de industria.

A obra começada pelos reverendos padres Jesuitas e Capuchinos, continuada por La Condamine e Bonguer (da Croisie), por Humboldt, Von Tschudi, pelo principe Adabert da Prussia, por Spix e Martins, Schomburgck, Boussingault, Mr. de Orbigny, pelos tenentes inglezes Maw, Smith, e Lowe etc., foi continuada nestes ultimos annos pelos tenentes Herndon e Gibbon, da marinha dos Estados-Unidos, pelo naturalista inglez Wallace, e pelos nossos compatriotas os Srs. conde de Castelnau e capitão de marinha Tardy de Montravel. Estas explorações despertaram a attenção dos governos da America do sul; a livre navegação de seus rios tornou-se uma questão diplomatica; surgiram rivalidades, tomaram-se medidas grandes e liberaes. O Amazonas proclamou que abriria seus grandes braços aos estrangeiros de todas as nações; concluiram-se tratados de navegação, fizeram-se concessões de privilegios, elevaram-se protestações...porém não temos de contar aqui a historia desses paizes que ainda estão em luta, e cuja proxima importancia basta-nos fazer presentir. Porquanto desde o dia em que os colonos e os capitaes europeos poderem livremente, e sem perigo dirigir-se para o Prata e o Amazonas, uma era magnifica abrir-se-ha para a America meridional e a propria Europa resentira' uma influencia incalculavel.

Fallamos da Europa e dos capitaes europeos como se quizessemos ignorar que a America do norte esta' mais proxima que nós dessas regiões que excitam sua cobiça commercial. Devemos fugir desta ignorancia voluntaria e perigosa; somente o desejo de attrahir sobre o valle do Amazonas a attenção dos interesses europeos he que nos faz fallar assim; pois não podemos deixar de verificar entre os viajantes francezes e inglezes e o tenente norte-americano Herndon uma differença de intenção que trahe se abertamente nas paginas do ultimo (6). De uma parte o ardor desinteressado do naturalista, o amor da sciencia, o desejo de ser universalmente util; de outra um interesse pessoal, uma pretenção altiva e exclusiva, uma cobiça impaciente. O tenente norte-americano não duvida de que os Estados-Unidos tenham de colher quasi sós o fructo das immensas vantagens de que a natureza dotou o valle do Amazonas. Mas he preciso ouvir suas proprias palavras: « Nós, mais do que nenhuma nação, diz elle, somos interessados na abertura desta navegação. O commercio desta região passara' inevitavelmente pelos nossos portos; confundir-se-ha, e acarretara' trocas com os productos do nosso valle do Missisipi (p. 190)... Um tempo vira' em que a *livre* navegação do Amazonas e dos outros rios da America do sul sera' considerada pelo povo deste paiz (os Estados-Unidos) como a questão mais importante que tem surgido depois da acquisição da Luisiana... O valle do Amazonas e o do Missisipi enviam entre si saudações reciprocas; pois um pode fornecer o que falta ao outro pela sua grande proporção commercial. São dous irmãos que não deveriam ser separados (p. 193)... Os cidadãos dos Estados-Unidos são entre todos os povos estrangeiros os mais interessados na livre navegação do Amazonas. Em comparação dos outros estrangeiros colheriamos a parte do leão, nas vantagens que dahi resultariam. Não temeriamos nenhuma concurrencia. Teriamos por auxiliares poderosos nossa posição geographica, os ventos do céo, e as correntes do Oceano. Graças as indagações de Maury sobre os ventos e as correntes sabemos que um pedaço de madeira lançado ao mar na embocadura do Amazonas sera' conduzido pelas ondas para a ponta do cabo Hatteras (7). Sabemos que os navios que partem a vela das boccas do Amazonas para qualquer porto são forçados pelos ventos de S. E. e de N. E. a passar as nossas proprias portas; que New York he de necessidade a estação intermediaria entre o Para e a Europa. » (P. 371.)

Não era talvez inutil apresentar desde o principio estas pretenções reaes ou exageradas. Temos de estudar uma das mais vastas regiões do globo, na qual a Providencia distribuio liberalmente as riquezas mais variadas. Ora eis-aqui um povo que eleva a vóz, estende a mão, e fallando de liberdade para todos prepara-se para tomar a parte do leão, para submetter ao seu systema de escravidão (he o que ainda diz claramente a tenente Herndon, p. 341) os dous irmãos que não deveriam estar separados. A Europa deve ouvir essa vóz; he preciso assignalar-lhe esse braço que estende-se, mostrar-lhe essa mão ambiciosa que se abre.

Em uma obra recente sobre o Brasil Mr. Carlos Reyband faz igualmente resaltir essas pretenções ameaçadoras dos Estados-Unidos. Mostra-nos o governo brasileiro concluindo com o Peru' um tratado que declara livre para os dous povos a navegação do Amazonas, e offerecendo tratados semelhantes com vantagens reciprocas a Venezuela, a Nova-Granada, ao Equador, a Bolivia. « Mas, diz elle, emquanto os governos da America do sul regulavam assim com melhoramento de seus interesses negocios que lhes respeitam, o espirito invasor dos Americanos do norte despertou nutrindo o pensamento de lançar mão do Amazonas e de sua rica bacia. » (8). Elle accrescenta que o tenente Maury obteve em 1853 do governo de Washington que uma dupla exploração do Amazonas e de seus affluentes fosse feita por dous agentes seus; que voltando dessa exploração os viajantes Herndon e Gibbon deram-se pressa em pôr o tenente Maury na posse dos documentos que tinham colhido « reservando todavia para si uma pequena porção de suas descobertas para participarem do estrondo e dos beneficios do negocio (9). » Mr. Carlos Reybaud adverte-nos de que extrahio essas particularidades de uma serie de artigos publicados no jornal do Rio o *Correio Mercantil*, e assignados pelo Sr. commendador Pereira da Silva. Todavia por espirito de justiça e de imparcialidade devemos rectificar alguns erros contidos nesta passagem do escriptor francez. Não foi em 1853, mas em agosto de 1850 que o Sr. Herndon recebeu em Valparaiso a ordem de preparar-se para uma viagem de exploração sobre o Amazonas. Por isso no fim da obra publicada por elle o official norte-americano em um ultimo capitulo cheio de azedume e de despeito, tem o cuidado de attribuir a sua missão as medidas diplomaticas e commerciaes que o Brasil appressou-se em tomar a respeito do Peru' e dos outros governos da America do Sul. Ella da-nos até uma parte do tratado então concluido entre as duas primeiras potencias, e compraz-se em contar as difficuldades que dahi resultariam. Esse tratado tem a data de 23 de outubro de 1851. Um decreto do presidente do Peru', baseado nessa convenção e tendo por fim regular os direitos dos estrangeiros e a maneira de concessão das terras he datado de 5 de abril de 1853. O restabelecimento destas datas prova que a attenção dos Estados-Unidos a respeito do Amazonas despertou-se antes mesmo de ser excitada por nenhum signal de actividade da parte do governo brasileiro. Este ainda dormitava quando a chegada dos dous tenentes da America do norte advertio-o de que era chegado o tempo de mover-se e de obrar. Outro erro consiste em dizer que os Srs. Herndon e Gibbon somente reservaram para si « uma pequena porção » de seus documentos. He evidente para nós que elles depozeram suas informações mais preciosas nas mãos de seu governo; não he menos verdade que seus relatorios formam um grande volume compacto de quatrocentas e de trezentas e quarenta paginas, e que essas duas obras publicadas successivamente, foram dirigidas por cada um dos dous exploradores ao seu governo, o qual transmittio-as ao congresso.

Não conhecemos a brochura que segundo diz Mr. Reybaud o tenente Maury aproveitando os materiaes fornecidos pelos viajantes publicou debaixo deste titulo: O Amazonas e as costas atlanticas da America meridional, e que foi espalhada por todos os pontos da União afim de exitar com descripções exageradas a imaginação a cobiça do povo. Não contestamos a exactidão deste facto, aliás mui conforme com a maneira de proceder do governo dos Estados-Unidos; mas o respeito a verdade obriga-nos a declarar que Mr. Reyband foi induzido a erro attribuindo ao tenente Herndon uma passagem que elle cita, e na qual trata-se da região aurifera e diamantina de Cuyaba. Esta cidade capital da provincia de Matto Grosso he situada a doze grãos ao sul do itinerario seguido pelo tenente norte-americano, o qual empregou a respeito dessa parte da America meridional o mesmo methodo de que servio-se em todo o curso de sua narração para completa-la: traduzio litteralmente (e devemos accrescentar, fielmente, e indicando a origem) uma grande parte de um capitulo de Mr. de Castelnau, o qual visitou essa região. Mas a breve citação de Mr. Ryband não reproduz com exactidão nem o texto do viajante francez, nem por conseguinte a tradução fiel que delle fez o tenente dos Estados-Unidos (10).

Mr. Reybaud refere depois a quebra que soffreu a diplomacia dos Estados-Unidos para com o governo brasileiro, o qual recusou a entrada do Amazonas ao pavilhão norte-americano. « Porem, diz elle, passou-se depois um facto assás curioso que convem mencionar. Ha obra de um anno chegou ao Brasil a noticia de que preparava-se uma expedição nos portos da União, que muitos navios eram armados para guerra por particulares, e que essa expedição analoga ás que tinham-se dirigido contra Cuba, tinha por fim declarado penetrar a' força no Amazonas.

As informações transmittidas officialmente ou pela via do commercio tinham no mais alto grao o caracter da certeza. » Mas foram tomadas medidas efficazes para receber bem esses ousados piratas; « advertidos sem duvida do acolhimento que lhes era reservado elles não appareceram, e o consul dos Estados-Unidos protestou, um pouco tarde, mas estrondosamente, contra as intenções culpadas que eram emprestadas aos seus compatriotas (11). »

Este facto quadra tão bem com os habitos e a politica dos Estados-Unidos, cada vez melhor conhecidas na Europa, para não parecer-nos mui verosimil. A recente e famosa expedição de Walker no Nicaragua, e a conducta nessa occasião do presidente Pierce nos tem demonstrado sufficientemente o caracter e as maneiras da democracia norte-americana.

Devemos citar ainda aqui uma passagem muito importante de Mr. de Castelnau. Este viajante na ultima pagina de seu relatorio lançando um olhar sobre as partes hespanholas da America do Sul entregue a continuas revoluções escreva estas linhas que devem ser bem meditadas pelos estadistas da Europa: «Emquanto os povos catholicos dilaceram-se reciprocamente o genio do protestantismo norte-americano ergue-se formidavel e ameaça suffocar em seu forte aperto povos enervados pelo ardor do clima, enfraquecidos pela desunião, e sobre tudo corrompidos pelos horriveis effeitos da escravidão. Essa luta sera' talvez longa, mas entregue a si mesma, seu resultado não sera duvidoso. A Florida, o Texas, uma parte notavel do Mexico, são ja representados entre as estrellas da bandeira da União, a qual semelhante a uma via lactea cobrir-se-ha tal vez algum dia com os emblemas da America inteira; amanhãa Cuba, ultima joia da coroa de Castella, sera submettida a's suas leis, e se não engano-me o Mexico sera brevemente a capital dos tropicos, e Québec a dos dominios polares (12). »

A Europa nos pareceria mui cega se todas estas advertencias e a experiencia que ella tem adquirido da politica dos Estados Unidos, não fossem ainda sufficientes para provocar sua sollicitude e attrahir suas vistas para a partida desigual que joga-se do outro lado do Atlantico, e cujo objecto he um mundo inteiro.

A França em particular não deve permanecer indifferente a essa luta longinqua, porem mais proxima della do que parece pensar. Com effeito estamos mais visinhos do Amazonas do que os proprios Estados-Unidos. Os affluentes septentrionaes deste grande rio vem quasi banhar os confins das nossas possessões da Guyana. Era natural que os nossos compatriotas viajantes cuidassem nesta feliz visinhança. Mr. Tardy de Montravel falla nestes termos da aldeia de Almeirim sobre o rio Paru: « De todas as partes do rio, diz elle, he o ponto em que seria mais facil estabelecer relações com as Guyanas franceza e hollandeza. Os Francezes que na epoca da occupação da margem esquerda do Amazonas ahi tinham construido uma fortaleza, cujos restos subsistem, tinham comprehendido as vantagens dessa posição... Comprehende-se, diz adiante este navegante fazendo allusão ao commercio da salsaparrilha, comprehende-se a vantagem que acharia a Goyana em estabelecer relações pelo Oyapoc e pelo Maroni com os Indios que habitam as margens dos tres rios (Paru, Jary, e das Trombetas)...» Emfim em outra parte: « Os rios Paru, Jary e Trombetas são dos numerosos affluentes do Amazonas aquelles, que interessam mais directamente a Guyana franceza.

Suas fontes devem ser visinhas de nossos principaes rios, e he provavel que com o auxilio dos Indios que habitam o alto dos tres rios ja nomeados se estabeleceriam facilmente relações entre nossas possessões e essa parte da provincia do Para'... Preparar-se hia a Guyana franceza um futuro brilhante se pondo-a em communicação com o Amazonas podesse-se fazer correr para ella as riquezas, de que este rio he dotado, e que seus possuidores actuaes não sabem aproveitar (13). »

Ja sabe-se quanto he falso o preconceito que refere-se ao clima da Guyana; com effeito Mr. de Castelnau diz: « Graças a numerosos revezes, a uma má administração, e á incrivel doutrina tornada por assim dizer geral de que os Francezes não sabem colonisar, nosso paiz não possue mais do que duas colonias de futuro: a Algeria e a Guyana. Esta ultima he uma bella região de grande fertilidade, e que está mui longe de merecer a ma reputação que tem adquirido no ponto de vista sanitario; em tudo ella he semelhante ao norte do Brasil (14). » Taes verdades são sempre boas de recolher.

Não he somente a curiosidade ordinaria excitada por uma viagem através de um paiz vasto e magnifico, e de tribos de Indios de costumes singulares que deve fazer-nos seguir as pisadas dos exploradores do valle do Amazonas; somos induzidos a isso por um sentimento particular: o de grande interesse europeo, e mesmo de interesse nacional.

Todavia devemos deixar de seguir os cinco viajantes mais recentes que temos nomeado. A bella narração de Mr. de Castelnau está ao alcance de todos os leitores; a de Mr. Tardy de Montravel he um extracto mui succinto de seu relatorio ao ministro da marinha, inserido na *Revue coloniale*. As tres obras dos tenentes Herndon e Gibbon e do Sr. Wallace, não foram traduzidas; tratam de regiões differentes e bem que estejam sobrecarregadas de circumstancias superfluas, offerecem á nossa curiosidade um campo tão novo quanto extenso. Com effeito, nos cinco volumes de Mr. de Castelnau (15) somente metade do ultimo he relativa ao curso principal, ao qual este infatigavel explorador chegou descendo o Ucayali, depois de ter atravessado o continente americano do Rio de Janeiro a Lima, e de ter assim percorrido as regiões que formam a linha divisoria das aguas do Amazonas e do Prata. Comparada com esta longa expedição, cuja narração enche os quatro primeiros volumes, a descida do Amazonas em uma são de quasi 800 leguas pareceu ao nosso compatriota, segundo sua expressão, ser uma viagem de recreio. O tenente Herndon partindo de Lima começou sua navegação em outro tributario deste grande rio, o qual alcançou em um ponto mais elevado do que aquelle de Mr. de Castelnau. Accresce que na epoca de sua volta aos Estados-Unidos já tinha apparecido a obra do viajante francez, e quando escreveu seu relatorio o Sr. Herndon pôde aproveitar o trabalho de seu predecessor para completar o seu. O Sr. Gibbon partindo tambem de Lima com o Sr. Herndon separara-se deste depois da passagem dos Andas; não tendo podido chegar até o Purus elle dirigio-se para La Paz e Cochabamba, e chegou ao Amazonas descendo o Chaparé, o Mamoré e o Madeira, os quaes formam um mesmo ribeiro e constituem o principal affluente do rio. Emfim o Sr. Wallace partindo, como Mr. Tardy de Montravel, da embocadura do Amazonas, o qual subio até a barra do rio Negro, nos fara alcançar, acompanhando-o neste ultimo affluente e no Aupés explorados pela primeira vez, os limites septentrionaes dessa immensa floresta, que cobre um terreno não menos vasto do que a Europa inteira.

Nosso papel consistirá em expor, resumir, e coordenar as principaes informações colhidas em todas essas expedições feitas por viajantes que partiram de pontos oppostos. Reunir em um pequeno quadro e apresentar em ordem methodica e racional as informações mais interessantes espalhadas nessas narrações francezas e estrangeiras que formam juntas um todo assás volumoso, tal he o trabalho espinhoso, mas util que aqui emprehendemos.

Lance de vista geral sobre a bacia do Amazonas.

Tentemos primeiramente abraçar com a vista a immensa região que banham os duzentos braços do maior dos rios. Meçamos com um olhar seu curso magestoso através de todo o continente americano. Marquemos ao sul e ao norte os limites dessa bacia unica pela extensão das terras que occupa.

O solo sobre o qual vamos pôr o pé, parece ter ainda o cunho virginal da acção creadora que no terceiro dia do Genesis fez a separação da terra e das aguas. Emquanto durante milhares de annos as civilisações formavam-se e reduziam-se a pó no nosso velho mundo, o valle do Amazonas estava talvez sepultado em grande parte debaixo do elemento liquido, donde levanta-se ainda estendendo-se de dia em dia. Esta vasta planicie actual apresenta nos com effeito a ultima phase de uma transformação que deve ter-se operado lentamente durante todo o tempo do levantamento dos Andas, das montanhas do Brasil e das da Guyana do seio do Oceano. No começo desse periodo a porção mais consideravel dos valles do Amazonas, do Orenoque e do Prata, deviam fazer parte do Oceano, e as aguas que os cobriam deviam separar os grupos de ilhas compostas pela primeira apparição desses cumes solidos. As terras que dahi desprendiam-se levadas pelas correntes que precipitavam-se dessas alturas, e enchendo as cavidades occultas debaixo da agua terão formado os immensos terrenos de alluvião que acham-se hoje no meio das regiões pedregosas. Ao mesmo tempo forças volcanicas fizeram surgir esses picos escarpados que encontram-se muitas vezes na planicie das florestas, semelhantes a ilhas de granito sobre um mar de folhagem, e cujo isolamento apparente explica-se pela accumulação dos depositos de alluvião a seus pés, e nos valles que os separam. He a esta acção simultanea das aguas e dos vulcões, a essas erupções submarinas, e a essas torrentes que reuniram-se para agitar e nivelar a massa dos sedimentos arrancados a superficie solida, sempre crescente, que he devida a regularidade maravilhosa do solo, a imperceptivel inclinação que caracterisa a immensa região que chamamos valle do Amazonas.

O Sr. Wallace de quem tomo esta theoria de formação geologica, julga poder indicar os primeiros limites do mar interior substituido agora pelo valle, objecto de suas explorações. Foi, segundo elle diz, no ponto em que as montanhas da Guyana approximam-se mais da cordilheira dos Andas, nesse espaço intermediario em que a acção volcanica parece ter continuado, e ter produzido as serras de Caricuriari, de Tunuhy, e as numerosas collinas de Uaupés, que a terra firme appareceu primeiramente, unindo a Guyana e a Nova Granada e formando a cinta pouco elevada que marca a separação da bacia do Amazonas e do Orenoque. Ao sul a primeira apparição das terras de alluvião manifestou-se igualmente entre as montanhas do Brasil e a cordilheira oriental dos Andas bolivianos. Encerrado nestes limites primitivos o golfo mediterraneo que retirando-se devia deixar apparecer o valle do Amazonas, podia ter duas mil milhas de extensão, e setecentas ou oitocentas de largura.

Os baixos dessa planicie liquida sem duvida foram insensivelmente cheios por meio dos sedimentos trazidos das terras altas e das montanhas. A acção volcanica, cujos vestigios veem-se ainda nas escorias dos rios Tocantins e Tapajoz, bem como nas rochas espalhadas de Monte-Alegre, contribuio para o nivelamento dessa immensa superficie, e para formar os leitos dos futuros rios. Esta acção dupla exercendo-se durante seculos restringio progressivamente o mar interior até encerra-lo nos limites actuaes do gapo, denominação dada pelos Indios ás terras ainda inundadas. Pouco a pouco alguns escarpamentos se terão revelado acima das aguas, e terão por fim separado os rios tributarios; depois os turbilhões e as correntes terão formado os bancos de areia, como ainda formam, e terão contribuido assim para edificar as margens actuaes do grande rio. Essas transformações não cessam de effectuar-se: cada anno descobrem-se novas ilhas á superficie do rio; na região do gapo largos espaços ficam em secco a' proporção que accumulam-se os sedimentos, e os grandes lagos tão numerosos desapparecem pouco a pouco debaixo do entulho das plantas aquaticas, e da abundancia dos detritos. (16)

Assim pôde formar-se na successão das idades esse terreno tão unido e tão vasto sulcado hoje pelos innumeraveis rios amarellos, azues, brancos ou negros, que vem engrossar em um curso de mais de oitocentas leguas o mais bello rio do globo. Desde o quarto grao de latitude norte até o vigesimo de latitude sul, não desce das collinas orientaes dos Andas, nenhum ribeiro que não seja tributario do Amazonas, cuja bacia sem rival no mundo acha-se assim comprehendida toda debaixo dos tropicos de cada lado do equador. « O Amazonas, diz Mr. de Castelnau, banha por meio de seus braços sem numero uma região maior do que a Europa, fertil até o idéal, e por toda a parte inundada pela luz e pelo calorico de um sol do Equador. Nesse mundo aquatico, rios como o Orenoque, o Negro, o Japura, o Araguay, o Tocantins, o Madeira, o Purus, o Juruá, o Ucayale, etc., que seriam o orgulho de qualquer outro continente, não são mais do que feudatarios de uma deidade commum. » (17)

Sem entrar em uma enumeração circumstanciada dos 250 affluentes de Amazonas, julgamos util, ainda que seja somente para regular e esclarecer nossa marcha futura, indicar aqui os principaes e subir rapidamente até sua origem á proporção que os encontrarmos trazendo suas aguas ao seu poderoso soberano. (18)

Quanto a este ultimo Maranhão, Solimões e Amazonas devemos procurar seu nascimento entre as duas grandes cadeias dos Andas não longe das costas do Pacifico, e ao sahir do lago Lauricocha (entre 10 e 11. de latitude sul) isto he, perto das ricas minas de Cerro-Pasco, as quaes dão a esse rei dos rios o direito de ufanar-se de ter um berço de prata. Seguindo na direcção do norte o valle cavado entre as duas cordilheiras, o Maranhão chega ao sexto grao de latitude sul, e ahi aproveitando uma triplicada e larga fenda dos Andas, lança-se para leste, afim de ganhar a grande planicie e atravessar livremente seu vasto imperio. Dirigindo-se dahi em diante sempre para leste ate alcançar o Atlantico, o Amazonas começa a ser navegavel em Pongo de Manseriche, onde primeiramente o San Yago, depois o Marona descendo das montanhas longinquas do equador, vem engrossar suas aguas. O rio Pastaza, cujo principal affluente, o Bombonaza, corre do lado oriental dos Andas de Quito, chega do lado do norte ao grande rio, o qual pouco depois recebe do lado do sul o Huallaga. Os rios Chambira e Tigre, são dous pequenos affluentes septentrionaes; mas na altura da aldeia de Nauta, e na margem meridional o Amazonas augmenta-se com as aguas que lhe traz o Ucayale, ribeiro consideravel que atravessa a formidavel Pampa del Sacramento, e que conta entre seus longinquos tributarios o Pachitea, o Tambo, o Apurimac e o Urubamba, cuja ponta adianta-se além do 14º de latitude S. ao sul de Cuzco.

Depois do Ucayale o Amazonas recebe pelo 76 de longitude O. o rio Napo, cujos dez ou doze affluentes mais ou menos importantes descem ainda dos Andas visinhos de Quito. Tres graos mais adiante para leste está situada Tabatinga ponto de reunião do rio Javari com o Amazonas.

Desprezando alguns pequenos tributarios que vem do sul como o Javari chegamos a confluencia do Putumayo ou Iça, outro rio do noroeste que tem sua origem nas montanhas da republica do Equador. Os rios Jutay, Jurua, e Teffe vem ao Amazonas das regiões desconhecidas do sudoeste, situadas nas fronteiras do Brasil e do Perú.

Um pouco adiante da reunião do Teffe um rio muito importante, o Jupura cahe no Amazonas depois de um curso immenso que pode-se remontar com a vista sobre a carta, na direcção do noroeste até o limite meridional da Nova Granada. Das regiões ignoradas do sul chega ainda o rio Coary e depois o Purús, cuja identidade com o rio chamado Madre-de-Dios pelos Peruanos, parece estar agora demonstrada.

Junto da villa da Barra vem lançar-se no Amazonas um feudatario consideravel, o rio Negro, o qual recebe a seu turno o rio Branco, e conta entre seus braços o Uanpés, bem como o famoso Cassiquiare, canal natural e navegavel que liga a bacia do Amazonas a do Orenoque na republica de Venezuela. Chegamos a confluencia do Madeira, cujos affluentes principaes são a entrada da Bolivia o Beni, o Mamoré e o rio Branco, os quaes nos reconduzem ao sudoeste até as minas de ouro de Carabaya e aos thedes de La Paz e de Potosi. Se os eleitores dignarem-se de seguir sobre a carta o curso do Madeira e de seus tributarios terão uma idéa da mensidade do territorio que um só affluente do Amazonas poderá fazer-nos percorrer. Do norte chegam depois o rio das Trombetas e muitos outros apenas indicados nas melhores cartas, mas cuja importancia foi mostrada por Mr, Tardy de Montreval, relativamente as tres Guyanas, as quaes elles fazem communicar o Amazonas. O rio Tapajoz he um dos maiores tributarios meridionaes, cujos affluentes entre outros o rio Arinos, e o rio Preto, fazem nos alcançar as minas de diamantes de Cuyaba; o Xingu faz sua reunião quasi a embocadura do rio, e atras da grande ilha de Marajo o Tocantins, ao qual reune-se o Araguay derrama suas aguas no rio do Para.

Eis aqui uma enumeração muito incompleta dos rios que correm ao norte e ao sul do Amazonas e que contribuem para formar o curso magestoso deste rei dos rios. Em resumo vê se que remontando o Ucayale, chegamos ao sul até Cuzco; que pelo Purús, Madeira, Beni, Mamore, Chaparé, rio Branco, penetraremos até as margens do lago Titicaca e a região maravilhosa aurifera e argentifera que dá o funesto orgulho a Bolivia; que pelo Tapajoz alcançaremos através da bella provincia de Matto-Grosso as minas de diamantes visitadas por Mr. de Castelnau: que pelo Tocantins e pelo Araguay estudaremos com o auxilio do mesmo viajante a rica região de Goyaz; eis ahi quanto a parte meridional do valle do Amazonas. Ao norte os rios Pastaza e Bombanaza nos contarão o extraordinario e terrivel episodio de que suas margens foram testemunhas ha um seculo, e cuja heroina, intrepida como nunca o foi talvez, nenhuma Amazona, era a mulher dedicada de um nosso compatriota. Depois seguiremos ao Sr. Wallace em suas interessantes explorações sobre o rio Negro e o Uaupes, regiões inteiramente desconhecidas antes delle.

Se os leitores reflectirem que os limites que acabamos de traçar contem um territorio de extensão igual a da Europa, que contem uma multidão de producções mineraes, vegetaes, e de creaturas vivas que foram para os nossos viajantes outros tantos objectos de estudo inteiramente novo e cheio de attractivos, emfim que elles abraçam milhares de tribus selvagens tendo cada uma seu aspecto particular, sua linguagem, seus costumes, seu trage, suas dansas, seus sacrificios, comprehenderão que só podemos applicar-nos aqui as regiões mais dignas de interesse, e as particularidades mais notaveis. Se quizessemos dizer tudo, mesmo abreviando as paginas principaes das volumosas narrações donde tiramos as materias deste estudo, seriamos levados a escrever muitos volumes sobre este vasto assumpto. Assim liminitar-nos-hemos ás informações essenciaes e as particularidades mais curiosas. Praza a Deos que estes limites, relativamente tão estreitos, não pareçam ainda demasiadamente largos aos nossos leitores!

(*Continuar-se-ha.*)

(*Revue Contemporaine.*)

(1) « Expedição ás partes centraes da America do Sul, do Rio de Janeiro a Lima, e de Lima ao Pará, » executada por ordem do governo francez durante os annos de 1843 a 1847 sob a direcção de Francisco de Castelnau, 6 vol. Paris, em casa de P. Bertrand, 1850.

(2) « Passeio á America » por J. J. Ampere, t. II, pgs. 341 a 353.

(3) « Essay on Ronke's History of the Popes, » by Mr. Macaulay. Este « Ensaio » appareceu pela primeira vez na « Revista de Edimburgo, » de outubro de 1840.

(4) Contemplando o Delta do Mississipe lembrome do Nilo: a mesma cor, o mesmo horisonte. Nascido de causas analogas todos os Deltas assemelham-se.... Aspecto semelhante e destino contrario: la toda a grandeza do passado, aqui todo o poder do futuro. A imaginação fica enlevada quando diante das pyramides interroga-se sobre o que existia ha cinco mil annos; fica igualmente enlevada, quando nas margens do Mississipi pergunta a si mesma o que existirá no fim de cinco mil annos. » « Passeio á America, » de Mr. J. J. Ampere, tomo II, p. 165.

(5) Vide t. IX « da Revue Contemporaine, pgs. 56 e 200.

(6) «Exploration of the Valley of the Amazon by lieut. Wm. Lewis Herndon, United States Navy.» Washington 1854.

(7) « O capitão Maury em uma carta dirigida a uma gazeta norte-americana saudando o futuro do commercio que ha de reunir algum dia o Mississipi e os grandes rios da America meridional, exclama com enthusiasmo: « O golpho do Mexico não he senão uma expansão do Mississipi, assim como o mar dos Caraibas não he senão a expansão das aguas do Amazonas, do Orenoque, do Magdalena. Estes dous braços do Oceano são a fonte da maior corrente marina (gulf stream). Os habitantes do valle do Mississipi não tem a fazer mais do que repellir com o pé a pedra com que as leis commerciaes sellaram esta fonte, e elles e seus filhos, e os filhos de seus filhos saborearão as delicias, e se embriagarão com as riquezas que lhes estão reservadas, e ninguem podera' metter-se entre esses bens e elles. » Passeio á America, por Mr. J. J. Ampere t. II, p. 163.

(8) O Brasil por Mr. Carlos Reybaud, p. 163.

(9) Idem p. 164.

(10) Eisaqui a passagem de Mr. Reyband: « Com effeito quem deixaria de ser seduzido por descripções como esta, por exemplo, que parece tirada dos deslumbradores contos arabes; Cuyaba, diz o tenente Herndon, fica no centro da região aurifera deste paiz magnifico. Ahi acha-se ouro em veia entre as pedras, no fundo dos regatos, e em pequenos grãos na superficie da terra: depois de cada chuva os escravos e os meninos correm a apanha-lo no lado das ruas da cidade. Na região diamantina acham-se diamantes misturados com a terra, assim como ouro nas escavações da California. Segundo diz Castelnau um homem querendo fincar uma estaca no chão, achou um diamante de nove quilates. As vezes acham-se diamantes na moela dos passarinhos.» Que paiz!... continua Mr. Reybaud (p. 165).

Repetimos que passagem não acha-se na narração do Sr. Herndon. Mr. Reybaud ou o jornal do Rio tela-hão extrahido da brochura publicada pelo Sr. Maury? Não sabemos mas o Sr. Herndon não diz taes cousas em seu grosso volume, que temos muitas vezes, com attenção. Elle traduz somente muitas paginas de Mr. de Castelnau, nas quaes acham-se estas phrases: « Entretanto depois das chuvas os meninos de Diamantino procuram o ouro contido na terra mesmo das ruas e no ribeiro de ouro, o qual como dissemos atravessa a cidade, e não he raro colherem o valor de uma ou duas patacas (oito a quinze grãos, peso do Brasil). Quanto ao diamante cita-se um negro que arrancando legumes em sua horta achou um Diamante agarrado as raizes. Pouco tempo, antes da nossa chegada a diamantino dizia-se, um arrieiro fincando uma estaca destinada a prender seus animaes, achou igualmente um diamante do peso de meia oitava (obra de nove quilates); este ultimo facto dizem que passou-se na Chapada de S. Pedro. Emfim contam que tem acontecido algumas vezes acharem-se diamantes no estomago dos frangos. » (Castelnau, t. II, pp. 320 e 321) Eisaqui o que escreveu Mr. de Castelnau, e o que o Sr. Herndon traduzio exactamente. A passagem citada por Mr. Reybaud parece pois ser a parodia desta; não sabemos quem he o autor dessa exageração. Em todo o caso não cremos que ninguem quizesse pôr em duvida a boa fé de Mr. de Castelnau, o qual alias não faz mais do que referir factos affirmados no paiz.

(11) O Brasil, p. 178.

(12) Castelnau, t. V, pp. 246 e 247.

(13) O relatorio donde são extrahido passagens foi publicado em parte na Revue coloniale, t. III, p. 457, 1.ª serie.

(14) T. V, p. 192.

(15) O relatorio deste viajante contém 6 volumes, mas o ultimo he inteiramente devido á penna do Sr. Weddell, sabio naturalista addido a' expedição.

(16) Vide « A Narratioe of Travels on the Amazon and rio Negro by Alfred R. Wallace, pp. 425, 426, 427.—Devemos deixar ao viajante inglez a responsabilidade de sua hypothese geologica, a qual tem ao menos o merecimento da simplicidade e certa verosimilhança. Esta reserva nos he sobretudo inspirada pela phrase seguinte de Mr. de Castelnau: —« Talvez se chegara' um dia a' conclusão de que a maioria das formações que compoem a parte quente e baixa da America do Sul, são muito mais antigas do que as terras elevadas que dependem do levantamento da cordilheira. » (T. III, p. 279.) Alem disto faremos observar que Mr. de Castelnau atravessou e estudou o solo da America meridional do Rio de Janeiro e Arequipa', isto he, principalmente entre o vigesimo e o decimo quinto grao de latitude sul, entretanto que o Sr. Wallace explorou a região comprehendida pouco mais ou menos entre o segundo grao de latitude sul, e o segundo grao de latitude norte. Acrescentemos, emfim, que algumas observações do Sr. Weddell (Castelnau, t. VI, pp. 109 e 110) parecem dar razão a' hypothese do Sr. Wallace.

(17) Castelnau, t. V, pp. 148, 9.

(18) Pode-se ver quanto a uma parte desta exposição na « Revue Contemporaine » 33ª Livraison (t. IX, p. 56) o quadro dos rios da Bolivia, quadro que acompanha o trabalho ja' citado de Mr. Leon Favre.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Hontem houve na igreja do Rosario da Boa-Vista uma festa ao Senhor Bom Jesus da Cruz: não esteve má relativamente a outras, que se ha feito nessa igreja.

— Admira ver a dedicação com que um dos mais intimos amigos do finado commendador Luiz Gomes Ferreira, o honrado Sr. Patricio José Borges, homem sexagenario, tem cumprido os ultimos deveres da amisade, que tão estreitamente o prendia ao illustre finado! A elle, e ao seu illustre cunhado, o Sr. Saraiva foi incumbido todo funeral, e suas ultimas homenagens, que se presta aos finados.

— A mesa eleitoral da freguezia da Boa-Vista, em virtude do funeral que hontem houve na sua matriz, passou a trabalhar em uma das sacristias, afim de que não fosse perturbado o silencio que deve reinar durante a apuração das listas.

— Consta-nos que o Sr. delegado do Cabo, Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, fôra a Ipojuca tranquilisar alguns animos, que se achavam exacerbados, durante a crise eleitoral, e que felizmente obtivera acalma-los; os habitantes em geral de Ipojuca são pacificos, as familias principaes dessa localidade, honestas, e as influencias politicas dos dous lados belligerantes, commedidas e prudentes. Louvamos o zelo do Sr. Dr. Aquino, que ajudado pelas autoridades policiaes dos dous districtos de Ipojuca, conseguio, que tudo terminasse no remanso da mais consoladora harmonia. Continue o Sr. Dr. Aquino, continuem os senhores subdelegados de Ipojuca a procederem como até hoje, que merecerão eternos louvores dos homens sisudos. Pedimos ao nosso correspondente de Ipojuca, que noticie circumstanciadamente aos seus leitores suas occurrencias, pois as soubemos por particulares.

— O corpo ecclesiastico desta provincia tem de receber em seu seio o Sr. padre Lino, ex-religioso do Carmo, que acaba de secularisar-se.

— No domingo os pretinhos do Rosario, talvez avesados, quizeram apresentar na praça da Boa-Vista o seu *maracatu'*; a policia, porém, dispersou-os, não porque julgasse que aquelle innocente divertimento era attentatorio a ordem publica, mas porque do *maracatu'* passariam a bebedeira, e dahi aos disturbios, como sempre acontece: obrou muito bem.

— Deitaram *quebranto* no vapor *Amazonas*, felizmente a Providencia se amerciou desse vaso importante livrando-o das chammas.

— Consta-nos que fora preso na Boa-Vista um ladrão de cavallos; he fructa nova entre nós; verdade he que tanto faz bifar carteiras, como furtar cavallos; se, porém, não houver denuncia do lesado elle sera' absolvido, e se lhe dara' baixa na culpa!!!

— Em Una as eleições acabaram-se hontem na santa paz; o delegado estava presente, e póde-se dizer que o voto foi inteiramente livre. No dia 2 receiava-se algum barulho, porém todas as difficuldades aplainaram-se durante a noite, e a freguezia de Una acha-se dignamente representada por 22 eleitores, quasi todos senhores de engenhos, e por conseguinte independentes, o que poucas vezes acontece la' pelos matos. O nosso novo juiz de direito, o Sr. Neiva, tinha ido para Barreiras, e até hontem a tarde (4) as cousas la' iam muito bem; não sabemos nada do Rio Formoso.

— O vapor portuguez «D. Pedro II,» trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:

Para esta provincia.

Domingos Martins Pereira Monteiro, João Teixeira Bastos e dous filhos, D. Joanna Emilia de Souza Monteiro, D. Adelina, D. Marciolina, D. Clotildina, D. Anna Margarida Nuno de Souza Monteiro, Christovão Castello, Luiz Antonio da Cunha, Bartholomeu Francisco de Souza, José Antonio de Araujo Guimarães, Manoel Ignacio de Oliveira, José Candido Simão, Joaquim Geraldo de Bastos, Manoel José Dantas, Francisco Vicente Godinho, João Francisco de Araujo Lima, Joaquim de Almeida e Silva, Joaquim Candido da Cruz Siqueira, Manoel José de Sa' Araujo, D. Isabel de Saldanha, Manoel Alves Gomes Ferreira, José Rodrigues de Mello e Silva, Manoel de Souza Vaz, José de Almeida Soares de Lima Bastos, D. Candida Antonia de Oliveira e Silva, Joaquim Gomes de Oliveira e Silva, Antonio Gomes de Oliveira e Silva, José Joaquim Teixeira, Joaquim Mendes Freire, Antonio Lopes da Silva, Joaquim da Silva Bessa, Joaquim Alves Barbosa, José da Cunha Lobo Junior, Victorino José Correia de Sa' e sua senhora, Alexandre de Carvalho, José Francisco de Souza Junior, Antonio Joaquim de Lima, José Barbosa, Antonio Avelino Leite Braga, João Custodio Martins, Serafim José Correia de Sa', João Antonio Gomes Guimarães e sua senhora, Casemiro José de Freitas, Francisco José Regalo Braga, Antonio Baptista Nogueira.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

Recife 10 de novembro—as 8 horas da noite.

O processo eleitoral corre tão regular e pacificamente que nada temos que noticiar ao publico. Podemos a respeito das freguezias da capital contentar-nos com repetir o que dissemos até hontem.

De fóra nada ha que possa produzir complicação alguma. Em S. Bento (Garanhuns) tinha chegado o delegado capitão Camisão, e restabelecido a ordem.

A mesa legal recomeçou seus trabalhos no dia 7 do corrente, e os votantes concorriam a urna em grande numero e confiadamente. As bandas armadas do vigario se tinham dispersado, e no coadjutor não se fallava.

Em Caruarú houve uma tentativa de desordem para quebrar a urna, mas a energia e firmeza das autoridades inutilisou os esforços dos desordeiros. Houve uma cabeça quebrada e algumas pauladas.

A provincia está toda em paz. Eram taes os receios de desordem que sentimos inexplicavel prazer em repetir esta asserção.

Pelo vapor «Pedro II» entrado hontem de Lisboa, tendo tocado em Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos cartas do nosso correspondente daquella capital e tambem varios periodicos que alcançam a 23 de outubro proximo passado; mas a hora adiantada em que nos foram entregues apenas nos permitte communicar aos leitores o seguinte resumo:

Portugal continua tranquillo, bem que as proximas eleições agitem um pouco o espirito de sua população. Todos os partidos tem publicado manifestos e preparam-se para tomar parte na luta, inclusive o legitimista:

O governo que ao principio mostrára querer ficar imparcial, limitando-se a manter toda a liberdade de voto, ja não procede do mesmo modo e parece que vai propendendo mais para um partido que para os outros:

Na Hespanha cahio o ministerio do conde de Lucena, general O' Donnell. Tendo a rainha exigido a revogação do decreto de amortisação, os ministros negaram-se a faze-lo de prompto, e pediram alguma dilação, mas não estando por isso a soberana, deram todos o sua demissão.

O novo gabinete acha-se organisado do seguinte modo:

Presidente sem pasta, o duque de Valencia, general Narvaez;

Ministro dos negocios estrangeiros, o marquez de Pidal;

Ministro da graça e justiça, D. Manoel de Seixas Lozano;

Ministro da guerra, o tenente general D. Francisco de Lersundi;

Ministro da fazenda, D. Manoel Barzanallana;

Ministro da governação (reino) D. Candido Nocedal;

Ministro do fomento, D. Claudio Moyano.

He a annullação completa dos principios que triumpharam com a revolução popular de julho de 1854. Entretanto todo o paiz continua tranquillo.

A questão mais importante destes ultimos tempos he a de Napoles. As noticias dadas em dia são contraditas no seguinte; a questão está complicada, e muito confusa pelo grande numero de boatos, que todos os dias e de toda a parte se levantam. A Russia tomou o partido do rei Fernando.

A Austria fez uma ultima tentativa para prevenir a intervenção armada das potencias occidentaes em Napoles. Um despacho telegraphico, enviado de Vienna a Paris, obrigou, segundo se affirma, a suspender a execução do projecto anterior. Espera-se o resultado da missão de que está encarregado Mr. Martini, embaixador austriaco, junto ao rei das duas Secilias. Este embaixador leva uma especie de *ultimatum* pacifico em que se expõem de novo todos os perigos da situação. Mr. de Martini tambem deve entregar a el-rei Fernando uma carta autographa do imperador Francisco José.

Este soberano insta com o monarcha napolitano, em nome dos laços de parentesco que existem entre as duas cortes a que não attraia desgraças incalculaveis, não so para Napoles, mas para toda a Italia. Espera-se bom resultado deste passo pacificador dado pela Austria. Tem-se feito todo o possivel para impedir toda a aggressão contra os Francezes e Inglezes, que residem em Napoles.

O partido constitucional de 1848 que sollicita as camaras, e o partido que deseja a abdicação do rei em favor de um filho, pozeram-se de accordo para o momento de perigo, e assim he que a demonstração projectada das potencias occidentaes provocou uma fusão momentanea dos partidos, o que se não esperava por modo algum. Em Napoles formou-se uma junta de salvamento que alista os *lazzaroni* e lhes da' soldada. Entre os chefes desta junta, apparecem os bem conhecidos Mazza, Morbilli, Merenda, Campagna e Albano.

A maior parte dos periodicos estrangeiros dizem que o governo austriaco tinha mandado de Pala uma esquadra para tomar, no Mediterraneo, parte na demonstração contra Napoles. Esta noticia he prematura. Até hoje só ha alli um vapor de guerra austriaco, o *Izabel* que recebeu ordem para se dirigir a' bahia de Napoles para ahi estacionar.

Diz-se que o barão de Bourqueney enviou a 3 de outubro ao conde Buol uma nova nota relativa ao assumpto de Napoles. Parece que esta nota foi recebida com satisfação, porque nella se declara que a França esta' disposta a consentir em que o conflicto de Napoles se resolva pelas conferencias, que se devem abrir em Paris. Não se tinha ainda recebido manifestação deste genero da Inglaterra, mas esperava-se.

A esquadra anglo-franceza tinha sahido de Marselha no dia 13 com muita rapidez em virtude de um despacho que recebera. Ignora-se por ora officialmente o destino que levara, mas suppõe-se que se dirige a Napoles.

As ultimas noticias dão sem fundamento os rumores pacificos que corriam a respeito da questão de Napoles.

Não se espera que o rei Fernando faça concessão alguma.

Confirma-se que Napoles sera declarada em estado de sitio no momento em que as esquadras estrangeiras apparecerem na bahia. O decreto esta preparado, e só falta assignar-se. Este decreto foi proposto pelo ministro do interior e pelo director da policia, manifestando ambos que seria impossivel sem isto prohibir demonstrações liberaes ao apparecer das esquadras.

Lia-se no dia 5 por todas as esquinas este pasquim:

« Aviso importante.--Perderam-se duas esquadras no Mediterraneo, aquelle que for dizer ao ministerio que se encontraram, recebera boas alviçaras. »

A agitação augmenta nos arredores de Napoles, e em geral em todas as provincias.

Praça de Lisboa, em 21 outubro.

Tres por cento.	Assentamento	45 1/2 46.
	Coupons	45 1/4, 45 5/8.
Divida deferida	24	» 25
Acções do banco de Portugal	499$	» 500$
Acções do banco do Porto	238$	» 240$
Notas do banco de Lisboa	4$785	» 4$790.

Praça de Londres 16 de outubro.

Consolidados inglezes a 91 1/2 e 91 3/4.

Fundos portuguezes de 3 por cento de 43 a 44, dividenda paga.

Praça de Paris 15 de outubro.

Fundos francezes de 4 1/2 90 fr. 30 cent.; os de 3 por cento a 66 fr. 20 cent.

Acções do banco de França a 3,925 francos.

Communicado.

SEGURO CONTRA A MORTALIDADE DOS ESCRAVOS.

No nosso primeiro artigo tratamos da vida media do escravo, das condições da sua precaria existencia, do seu valor crescido por effeito da cessação do trafico, da perda consideravel que ultimamente soffremos pela peste, que assolou diversas provincias do imperio; e finalmente do meio de remediar um dos maiores flagellos, que pode pezar sobre a nossa riqueza publica, isto he, a mortalidade dos escravos. Este meio dissemos, nós, só podia existir em uma companhia, destinada a garantir a vida do escravo por um premio moderado. Ora existindo já esta companhia, trataremos agora de mostrar todas as vantagens que ella offerece, não só do proprietario como ao proprio escravo, cuja condição tem de melhorar para reciproca garantia do seguro.

O seguro de vida não he objecto de nova invenção, existe na Europa ha mais de dous seculos debaixo de differentes formas. O que he o monte-pio dos servidores de estado entre nós? é um seguro de vida, por que por uma modica somma annual o empregado morrendo deixa a sua familia um rendimento calculado para a sua subsistencia.

Nos Estados-Unidos o seguro de vida tem chegado a uma verdadeira especulação, porque ha companhias para toda a sorte de seguros, para livres, para escravos, e para todos os accidentes da vida, quer de momento, quer de longa duração.

Na Europa como na America, segura-se a vida por uma somma unicamente, durante uma viagem de longo curso, assim como se assegura o capital empregado em uma especulação mercantil, um individuo calculo que pode poupar annualmente uma certa quantia, mas não a pode accumular, neste caso dirige-se a uma companhia de seguro de vida, e por uma somma proporcional a que elle pode dar annualmente assegura para sua familia, depois da sua morte, um capital maior do que elle poderia ajuntar durante toda a sua existencia.

O calculo das companhias de seguro de vida he todo fundado sobre as mais exactas estatisticas mortuarias; medicos abalizados têem sido encarregados do calculo da vida media do homem, e he sobre essas bases que se fundam todos os calculos de probabilidades para estabelecer as diversas cathegorias de seguro, segundo a idade do individuo, e outras condições inherentes a uma boa conformação. Isto não quer dizer que o cachetico e o rachetico não possam tambem assegurar as suas vidas; mas he justo que paguem segundo as probabilidades que offerecem suas existencias precarias sem embargo de que muitas vezes vivem mais que aquelles que se apresentam robustos e bem conformados.

Depois do seguro maritimo, dos seguros contra os incendios, era muito natural, que apparecesse a idéa do seguro contra a mortalidade dos escravos, porque a escravaria entre nós comprehende a maior parte da nossa fortuna movel.

Esta idea realisou-se no Rio de Janeiro em 5 de agosto de 1854 do decreto imperial, que autorisou a formação da companhia Previdencia, com o capital de dous mil contos de réis (2,000:000$) tendo por directores, o conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, Dr. João Manoel Pereira da Silva, commendador Francisco José Gonçalves, homens ricos de grande intelligencia, e de notoria moralidade no commercio e na industria. Entre os principaes accionistas, vê-se nome do Sr. Barão de Mauá, os accionistas são pela maior parte grandes proprietarios e negociantes de primeira ordem nacionaes e estrangeiros.

Como instituição nova e desconhecida no paiz a companhia levou um anno para adquirir popularidade; foi pela invasão do cholera, que ella tomou corpo, e se fortaleceu, ainda mesmo pela grande perda que experimentou, porque teve de pagar muito mais de 400 contos de rs., por 130 escravos seguros e mortos durante a epidemia. A pontualidade do pagamento, sem a menor duvida, nem questão judicial, nem demora, nem tergiversação, deve toda importancia a companhia, e hoje ella conta mais de nove mil escravos inscriptos nos seus livros como seguros, com grande probabilidade de augmentar este numero, pois que assim ella podera offerecer aos accionistas um lucro razoavel.

As vantagens da companhia são baseadas sobre um grande numero de escravos seguros, espalhado sobre uma vasta superficie; em quanto que o risco do proprietario consiste justamente na condição opposta, isto he, um certo numero de escravos aglomerados (no mesmo ponto). Supponhamos que se desenvolve neste ponto a bexiga, o sarampo, ou as camaras de sangue; neste caso a perda he quasi infallivel para o proprietario que tivesse crescido numero de escravos, ao passo que a companhia soffrendo nessa parte, recupera ou compensa a sua perda nas outras localidades, que não forem affectadas do mesmo mal.

A companhia convem estender as suas operações por uma vasta superficie, para equilibrar as vantagens e desvantagens das differentes localidades: ao proprietario convem-lhe assegurar os seus escravos para evitar a influencia malefica do ponto onde se achar collocado, no caso de apparecer uma molestia epidemica ou contagiosa.

Estabelecimentos em pontos grandes requerem grande numero de braços vigorosos para o seu manejo, em cujo caso estão os trapiches, armazens de assucar, alvarengas para carga e descarga de navios e outros de igual natureza.

He justamente para estes estabelecimentos, em que se requer muito esforço e muito trabalho com perigo eminente de vida, que o seguro do escravo e uma garantia de lucro; pois que, alem do inconveniente, como ja dissemos, de muitos escravos unidos em um só ponto, e sujeitos a mesma influencia nociva, accresce a condicção especial do trabalho sobremaneira pesado, e as vezes expostos os trabalhadores a todo rigor das estações, como succede com os remadores das alvarengas; se estes inconvenientes se dão nas cidades, muito mais no campo, onde o serviço he ainda muito mais pesado e exposto; como porem ignoramos se a companhia se presta ao seguro dos escravos em uma circumscripção maior que os recintos das cidades, nos abstemos de fallar por ora das fabricas dos engenhos, verdadeiro sumidouro, onde se esgota o suor do agricultor.

Não menos interessante he a classe dos escravos industriosos, que por seus officios offerecem aos seus senhores grande lucro. Hoje que os salarios se tem elevado a um preço exhorbitante, o escravo que exerce um officio qualquer, como o de sapateiro, alfaiate, boliero, carpina, pedreiro etc., tem um valor correspondente ao producto do seu trabalho. Dado que seja o salario de dez tostões apenas por dias no fim do anno o escravo tem mettido na algibeira do seu senhor 300$000 que he o juro legal de um capital nominal de cinco contos de reis (5:000$) ora, não valerá a pena por 365 annuaes de garantir um semelhante juro, e até o proprio capital? He verdade que assegurando o meu escravo na quantia de 1:000$000, he tudo quanto recebe depois da sua morte; mais he justamente com esta quantia que eu posso haver ou comprar outro escravo com as mesmas condições.

Muitos orphãos, cujos patrimonios consistiam em escravos, tem ficado arruinados pela morte inesperada desses escravos. Qual seria pois o tutor, consciencioso que deixasse de segurar os escravos dos seus tutellados? Alem de que o seguro deve augmentar o valor do escravo, e assim tem acontecido ja no Rio de Janeiro, porque o comprador podendo garantir o capital empregado, não duvida possuir maior numero de escravos; na certeza de que sem o menor risco pode contar com o lucro avultado dos seus salarios, com o desconto da pequena somma porque os segurou.

Continuando o seguro, ainda no caso da venda do escravo, com tanto que a transferencia se faça no escriptorio da companhia, he indubitavel que o seu valor deve ser muito maior porque se torna um capital sem risco; em cujo caso o comprador tem dobrada garantia, não só pela vida do escravo, como pela sua robustez comprovada pelo acto do seguro.

Se todas estas vantagens tem o proprietario de grande numero de escravos, goza de muito mais aquelle que funda todo seu patrimonio em poucos escravos de cujo salario vive; porque a perda de um ou dous escravos iguala-se a de toda a sua fortuna. Ora, quem deixará de tirar de seus lucros uma pequena quantia para garantir não só o capital como o juro? Não ha ninguem que possa viver de um rendimento qualquer que não faça o seu orçamento annual, se mettermos nesse orçamento a pequena parcella do seguro, teremos com qualquer outra pequena economia segurado a parte da receita, que em todos orçamentos do mundo he justamente a parte mais importante. De quantos sustos, de quantos cuidados não he assaltado a cada instante o pobre pai de familia que vive do salario de seus escravos, quando estes são acommettidos de molestias, ou soffrem qualquer accidente, que lhes ameaça a vida? O seguro pois do escravo he um meio de bem-estar, porque assegura aos donos a tranquillidade do espirito, a melhor das mercês que Deos outorga as suas creaturas.

Se ha uma fundação humanitaria que possa rivalisar com todas as outras instituições christãs, he sem duvida a da companhia que acaba de fundar-se entre nós.

He verdade que ninguem expõe os seus capitaes sem esperança de um lucro; he tambem verdade que uma associação desta ordem participa das mesmas condições das associações mercantis; mas todas as deste genero reservam para si todos os lucros sem destituição; ainda nenhuma até hoje offereceu o que esta offerece tão espontaneamente, isto he, que nos annos de prosperidade para a companhia os lucros serão divididos, parte para os accionistas e o restante para os segurados, cuja quantia lhes sera' abonada nas renovações de suas apolices. Ha não só generoso disprendimento nesta offerta, como uma acção meritoria, cujo alcance he de salutar influencia para o futuro de todas nossas transacções.

Muitos senhores ha, que exercem sobre seus miseros escravos uma crueldade inaudita, outros deleixados aproveitam apenas o serviço sem se importarem com a existencia do desgraçado que lhes ganha o pão, outros provocam por sevicias inuteis o suicidio, as fugas, o relachamento do escravo, e finalmente, a outros custa-lhes até a vigilancia necessaria sobre a saude e sobre a conducta dos mesmos escravos, porque, a não ser o interesse que lhes resulta do serviço ou do salario desses miseraveis, nenhum outro estimulo os aguilhoa nem excita para cohibirem-se do seu mão proceder ou para velarem sobre a existencia de entes que julgam muito abaixo da condição humana.

O seguro, portanto, he um correctivo que abrandaria muitas vezes a ira dos senhores ou faria com que tivessem mais vigilancia sobre a saude desses escravos, por que uma das condições do segurador he que a morte do segurado não seja provocada por acto violento, castigo barbaro ou tortura.

Por ora suspendemos a nossa tarefa para não cansarmos os nossos leitores, visto que artigos desta ordem, podem ser de grande interesse, mas quasi sempre de pouca amenidade; e nós que queremos antes agradar e persuadir do que fazer inutil ostentação de palavras e argumentos que produzam effeito diametralmente opposto. No seguinte artigo, contando com a meditação profunda de todos os interessados, trataremos de outras vantagens communs a companhia e aos segurados.

W.

Publicação a pedido.

POESIA

Dedicada ao meu antigo amigo F. F. P., por occasião de achar-se em Maranhão no mez de setembro de 1856.

SAUDADES.

Não me atormentes, saudades,
Deixa a mente descançar,
Conduze meu pensamento
Onde não poso eu chegar,
Onde longe se conserva
Quem assim me faz penar!.....

Saudades! charas saudades!...
Martyrio de minha vida;
Tu és minha companheira
Vives comigo escondida;
Tu me recordas lembranças
De minha esposa querida!...

MUTILADO

ILEGÍVEL

Choras comigo meus males,
Sentes tambem minha dôr;
Choras comigo sentida
Saudades do meu amor,
A falta della, tu sentes
Como sente o teu cantor.

Quando da noite em silencio
A lua vejo assomar;
Quando seus raios de prata,
Vem as ondas esmaltar!....
Por ella sinto saudades!.....
Saudades! que faz matar.

Sobre o leme recostado
Navegando o vasto mar,
Vejo no céo as estrellas,
Mas não as vejo brilhar;
Mas a ti minhas saudades!
Eu te vejo em meu penar.

Minha esposa, só por ti,
Palpita o meu coração;
Só por ti, vive minh'alma,
Na mais cruel affliçâo;
Só por ti sinto saudades,
Por nossa separação.

Tu vives dentro em meu peito,
He só teu meu pensamento;
Os meus ais, os meus suspiros
São das saudades contento;
Longe de ti, eu padeço
O mais penoso tormento.

Acceita minhas saudades....
Minha esposa tão querida,
E seja a nossa amisade
Eternos laços na vida.

J. S. Pereira.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 6 até 9 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.
Ouro.—Onças hespanholas . . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
« « 6$400 novas . . . . 16$000
« « 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . . 2$000
» mexicanos. . . . . . 1$860

Caixa Filial do Banco do Brasil

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1856.

Directores da semana, os senhores: — José Pereira da Cunha e Antonio Marques de Amorim.

Desconto de lettras a vencer até 31 de dezembro do corrente anno (8 %, ditas com vencimentos posteriores 9 %.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 94:277$399
Idem do dia 10 . . . . 11:912$226
106:189$625

Descarregam hoje 11 de novembro.
Barca ingleza—*Nanphante*—mercadorias.
Barca franceza—Olinda—idem.
Barca americana—*Wagger*—bacalháo.
Patacho americano—Levant—chá e fazendas.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . . . 7:711$707
Idem do dia 10 . . . . 2:220$040
9:931$747

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 947$208
Idem do dia 10. . . . . 277$874
1:225$082

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 10 DE NOVEMBRO DE 1856.

Gibraltar—Patacho hamburguez «Oscar», Saunders Brothers & Companhia, 1,150 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue protuguez «Soberano», diversos carregadores, 120 saccos gomma, 7 pipas mel.
Lisboa—Brigue portuguez—Laia III», Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, 39 couros salgados.
Liverpool—Galera ingleza «Demerara», James Ryder & Companhia, 1,300 saccos assucar mascavado.
Falmouth—Brigue inglez «Charles», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.

Exportaçao.

Pará, brigue escuna brasileiro «Laura», de 163 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,285 volumes assucar, 284 ditos café, 100 meios de sola, 50 frasqueiras de genebra, 50 barricas bacalháo, 50 barris de 5.° vinho, 1 caixão charutos, 1 sacco cola, 1 caixão espanadores e miudezas, 2 caixas lamparinas e fio, 1 caixão cordas para viola, 1 dito chapeos de palha de Italia, 2 caixas fazendas e miudezas.

Ceará e Aracaty, hiate brasileiro «Aurora», conduzio o seguinte: — 320 volumes generos estrangeiros, 257 caixas charutos, 1 dita violas, 1 paneiro de tapioca, 1 caixão charutos.

Rio Grande do Sul, patacho brasileiro «Bom Jesus», de 170 toneladas, conduzio o seguinte: — 50 barris manteiga, 850 barricas com 4,775 arrobas e 16 libras de assucar, 40 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 6:718$967
Idem do dia 10. . . . . 390$327
7:109$294

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8 . . . . 9:122$227
dem do dia 10 . . . . 2:101$877
11:224$104

BULLETIM.

LISBOA 20 DE OUTUBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco	@	110	115
Dito do Maranhão e Para.	»	105	110
Assucar de Pernambuco branco	@	2$300	2$800
Dito mascavado	»	1$850	1$950
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$800	1$900
Dito da Bahia b.	»	2$200	2$400
Dito dito mascavado	»	1$800	1$900
Dito do Para bruto	»	1$750	1$850
Dito de Cabo Verde	»	2$700	2$800
Arroz da India (Goa)	»	4$200	4$400
Arroz do Maranhão e P. ord.	»	5$000	5$200
Dito dito melhor	»	5$400	5$600
Dito dito superior	»	5$800	6$400
Alpista	A	700	750
Café do Rio primeira sorte	@	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$650	2$750
Dito dito terceira dita	»	2$300	2$400
Dito dito escolha boa	»	1$500	1$650
Dito da Bahia	»	2$650	2$750
Dito de Cabo Verde	»	4$200	4$300
Dito de S. T. e Principe	»		3$800
Cacáo da Bahia	»		4$000
Dito das Colonias	»		3$500
Cravo girofe	@		200
Cravo do Maranhão	»	100	180
Cominhos	»	4$000	4$200
Cera amarella de Angola	@		295
Dita dita de Benguella	»		300
Couros seccos do Rio de 18.	»	162	172
Ditos espichados da Bahia	»	177	192
Ditos salgados do Maranhão	»	152	157
Ditos salg. de Pernambuco	»	152	157
Ditos ditos das ilhas	»	175	185
Ditos ditos de Cabo Verde	»	160	190
Chifres pequenos do Brasil	M.	30$000	50$000
Erva-doce	@	4$000	4$100
Farinha de páo	A	800	850
Gomma copal amarella	@		4$500
Dita dita vermelha	»	4$000	4$200
Dita dita ordinaria	»	1$400	1$800
Oleo de copahiba	bar.		32$000
Dito de linhaça	@	100	150
Ourucú	»	100	130
Pimenta da India	»	105	110
Sagú	»	120	140
Salsa parrilha Santarem	@	10$000	11$000
Dita dita Gurupá	@	8$000	9$000
Dita dita Rio Negro	»	7$000	7$500
Tapioca	»	1$800	2$000
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	275$000	280$000
Azeite doce	alm.	3$300	3$350
Arroz nacional	@	1$200	1$500
Amendoa em miolo, doce	»	5$500	6$000
Dita dita em casca couca	»	1$600	1$700
Banh. em rama (unto) bar.	»		4$600
Batatas	»	500	520
Cera branca em grume	»	350	360
Dita dita em velas	»	360	380
Cebolas	M	160	180
Carne de vacca (6 arrobas)	B		14$000
» de porco. »			18$000
Figos do Algarve comadre	»	950	1$000
Dito dito branco	»	850	900
Farinha de trigo	B	11$500	12$000
Presuntos	@		6$400
Sal branco	moio		4$200
Dito trigueiro grosso	»		3$500
Toucinho	@		4$000
Ainagre tinto encascado	pip.	48$000	52$000
Dito branco	»	48$000	52$000
Vinho tinto (encascado)	»	132$000	136$000
Dito branco	»	132$000	136$000

COTAÇO'ES DOS BANCOS E COMPANHIAS.

Banco de Portugal 1° s. 1856	25$000
» Comm. do Porto 1° s. 1856	8$000
C.a Fidelidade 1854 a 1855	22$500
» União Commercial 1° s. 1856	2$000
» Seg. Segur.a do Porto 30 jun. 1856	13$500
» » Garantia 1854 a 1855	13$500
» » Equidade »	12$000
Lezirias 1854 a 1855	16$000
Fiação e Tec. Lisboa 1855	7$000
Fiação e Tec. de T. Novas 1855	4$000
Illuminação a gaz 2° s. 1855	1$500
» Portuense 1° s. 1856	6 p. c.
» Benefic. —	—
Carruagens Omnibus 1855	3$000
» Lisbonense 2° s. 1855	300
Vapores do Tejo 1854	2$500
Pescarias Lisbonenses—	—
Canaes de Azambuja —	
Caminhos de F. de Leste 15 mar. 1856	6 p. c.

N. B. — O divideudo do banco de Portugal foi de 25$ em titulos de 3 por cento com juro a vencer de julho em diante.

O banco de Portugal continua os emprestimos a prazo de tres mezes, sobre ouro, prata, joias e toda a qualidade de generos, mercadorias, acções de companhias e outros bens moveis, tudo debaixo das condições de seus regulamentos.

As cotações das carroagens omnibus são nominaes.

EMBARCAÇO'ES SAHIDAS.

Para o Rio de Janeiro a 18 de outubro brigue russiano «Preciosa.»
Idem idem idem galera brasileira «Palmeira».
Para Pernambuco brigue portuguez «Relampago.»
Para a Bahia a 20 patacho portuguez «Josepha.»

A' CARGA.

Para o Para' —brigue «Ligeiro»
Idem—brigue «Tarujo II.»
Para Pernambuco — brigue «Tarojo I.»

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Parahiba—24 horas, brigue brasileiro «Leão», de 216 toneladas, capitão Joaquim Antunes de Farias, equipagem 12, carga milho e mais generos; a Isaac Curio. Seguio para o Rio de Janeiro. Pertence a Pernambuco. Passageiro, Francisco Maria Ferreira.

Maranhão—17 dias, hiate brasileiro «Lindo Paquete», de 205 toneladas, capitão José Pinto Nunes, equipagem 13, carga couros e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes. Pertence ao porto de Maranhão.

Lisboa e portos intermedios—18 dias, vapor portuguez «D. Pedro II», commandante o segundo-tenente Thomaz José de Souza Soares de Andreas. *Navio sahido no mesmo dia.*

Maceió—Barca ingleza «Rangoon», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Ernesto d'Aquino Fonseca, juiz municipal, dos orphãos, e do commercio desta comarca do Cabo por S. M. I. e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo municipal se ha de arrematar em hasta publica, por venda o engenho Caramurú, sito nesta freguezia do Cabo, avaliado por 16 contos de reis, e penhorado por execução de José Carneiro Rodrigues Campello. José Joaquim de Novaes, e outros, ao coronel Bento José Lamenha Lins pela quantia de 8 contos nove centos e cincoenta e um mil e quinhentos e trinta e tres reis, principal juros, e custas contados, até 27 de outubro, a quem mais der findos os dias da lei, que se findam no dia sexta feita 21 de novembro.

E para que chegue a noticia a todos mandei affixar o presente edital nos lugares mais publicos desta villa.

Dado e passado nesta villa do Cabo ao 29 de outubro de 1856.—Eu Ignacio Tolentino de Figueiredo Lima, escrivão o escrevi.

Ernesto d'Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesourar ia provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do empedramento do 19° lanço da estrada da Victoria, avaliada em reis 5:890$500.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de novembro de 1856. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor portuguez «D. Pedro II» para a Bahia e Rio de Janeiro, fecham-se hoje as 10 horas do dia em ponto.

— Os professores e professoras de instrucção primaria do quarto circulo litterario deverão appresentar nesta delegacia, até o dia 25 do corrente, as listas dos alumnos, que forem julgados habilitados para o exame annual, nos termos do artigo 41 das instrucções de 11 de outubro de 1854, afim de, em tempo, serem remettidas a' directoria geral da instrucção publica.

Delegacia do quarto circulo litterario, 8 de novembro de 1856.

O delegado,
Rufino Augusto de Almeida.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que foi presa, e acha-se recolhida a casa de detenção desta cidade, a preta de nome Isabel, que diz ser escrava de Antonio Francisco de Barros Wanderley, morador em Serinhaem: quem se julgar com direito a referida preta apresente seus titulos para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados, 10 de novembro de 1856.—Carneiro Junior.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisaçao do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas: nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

— De ordem do tribunal do commercio desta provincia se publica a collecção dos usos e estylos commerciaes da praça da Bahia, que lhe fora enviada pelo tribunal daquella provincia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 8 de novembro de 1856.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario interino.

Collecção dos estylos e usos commerciaes da praça da Bahia, declarados por verdadeiros pelo respectivo tribunal do commercio em sessão de 2 de outubro de 1856, de conformidade com o artigo 26 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Commissões.

1. 3 por cento sobre a venda dos generos vindos dos portos do imperio, Portugal e Hespanha.
2. 5 por cento sobre a venda dos generos vindos das outras praças estrangeiras.
3. 1 por cento sobre a cobrança de lettras.
4. 3 por cento pela cobrança de frete de generos importados: igual commissão pelos custeios dos navios dos portos do imperio, Portugal e Hespanha.
5. 1 por cento sobre qualquer remessa em letras ou dinheiro: exceptuam se as remessas em letra dos valores apurados pela venda dos generos de que trata o artigo 2, as quaes são livres de commissão.
6. 1/2 por cento pela agencia de effectuar qualquer seguro.
7. 3 por cento sobre a compra de generos com fundos do committente.
8. 5 por cento sobre a compra de generos sobre letras saccadas sobre o committente ou seu banqueiro.
9. 3 por cento pela agencia de qualquer liquidação sem contenda judicial.
10. 5 por cento pela agencia de qualquer liquidação, havendo contenda judicial.
11. De 100$ a 400$ rs. pela agencia de fretes para navios vindos de Portugal e Hespanha, segundo a sua lotação; e de 25$ a 100$ rs. sobre as embarcações de cabotagem.
12. 5 por cento pela agencia de fretes e custeio dos navios estrangeiros.
13. De 100$ a 300$ pelo trabalho das descargas e conferencias dos navios estrangeiros aportados com carregamentos de generos, cujos fretes estiverem ja pagos em os portos carregadores, ou não tivessem fretes a perceber nesta praça por qualquer motivo que seja.
14. 2 e 1/2 por cento dos carregamentos de quaesquer navios arribados com avarias, e que sejam obrigados a descarregar parte ou toda a carga para concertar, e depois tornar a receber, sendo o valor dos carregamentos ou generos descarregados e outra vez carregados, arbitrado por louvados ou peritos commerciaes: salvo sendo o navio ou carregamento, ou ambos condemnados e vendidos em leilão publico, porque então se percebera a commissão de venda dos objectos vendidos e a commissão referida dos que forem reembarcados.

Del credere.

15. O del credere sobre letras he de 1 por cento; sobre vendas de generos do imperio he de 2 por cento e sobre vendas de generos estrangeiros he de 2 e 1/2 por cento.

Armazenagem e outros encargos.

16. A armazenagem dos generos estrangeiros guardados no escriptorio do commissario he de 1 por cento sobre o valor da venda.
17. A estada ou armazenagem em trapiche dos generos de importação he a cargo do vendedor.
18. A estada do assucar, algodão e tabaco he paga pelo comprador ou exportador.
19. A estada dos mais generos do paiz he paga pelo vendedor.
20. o dizimo do assucar e algodão he a cargo do vendedor: o dos outros generos do paiz he a cargo do comprador ou exportador.
21. O dizimo dos generos de producção de Sergipe e Alagoas, pago pelos donos das embarcações, que conduzem para esta praça, he aqui cobrado juntamente com os fretes, dos consignatarios dos mesmos generos.
22. Todas as despezas com que o assucar desta provincia vem onerado até entrar nos trapiches desta cidade, são a cargo do vendedor, que as abate no preço da venda.
23. Os saccos que acondicionam assucar e algodão são a cargo do vendedor: em todos os mais generos do paiz o acondicionamento em sãccos he pago pelo comprador ou exportador.

Venda, tradicção, embarque e desembarque dos generos de exportação e importação.

24. A venda dos generos de exportação costuma ser feita sem estipulação de prazos.
25. A venda dos generos de importação, em falta de estipulação, entende-se ser feita a prazos, os de estiva a 3, 6 e 9 mezes, e os de fazendas seccas a 6, 11 e 12 mezes.
26. Na carne de charque, sal e cebolas regulam as convenções especiaes.
27. A tradicção dos generos de importação ou exportação, depositados em trapiches ou armazens, opera-se por meio de uma ordem passada pelo vendedor ao comprador.
28. O embarque e desembarque dos generos nacionaes e estrangeiros he por conta do navio, a excepção dos generos que são vendidos a bordo, e da carga para os portos desta provincia, e dos de Sergipe e Alagoas, e tambem dos generos embarcados nos vapores das companhias nacionaes.

Fretes.

29. Os fretes para os portos do imperio, de Portugal e dos estados do Rio da Prata, são pagos por arroba ou volume: para os outros portos estrangeiros são regulados por tonelagem, segundo o peso especifico e configuração dos volumes: a tara dos volumes não he contada para pagamento do frete.

Primagem.

30 Nos fretes em moeda ingleza subentende-se uma primagem de 5 por cento, sendo o frete pago antecipadamente em Inglaterra; e quando he pago nesta praça a primagem he de 10 por cento. Nos fretes de Hamburgo para esta praça a primagem he de 15 por cento; nos da Hollanda, Belgica, França, Italia e Hespanha he de 10 por cento.

31. Nos fretes desta praça para os portos da Italia (excluidos os que estão sugeitos á Austria), para os portos de França e de Hespanha a primagem he de 10 por cento, para os outros portos he de 5 por cento.

Eu João Cezimbra, secretario do mesmo tribunal a subscrevi.

O presidente.—Manoel Messias de Leão.

Usos e estylos commerciaes da praça de Pernambuco, collegidos pelo Tribunal do Commercio respectivo em conformidade do art. 24 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Pela venda de generos estrangeiros 2 a 3 por cento.
Idem idem do paiz 2 a 3 por cento.
Idem compra de generos do paiz e saques 2 a 3 por cento.
Idem idem e remessa de lettras de cambios 1 por cento.
Idem negociação de ditos 1 a 2 por cento.
Idem cobranças de lettras a vencer 1 por cento.
Idem idem idem vencidas 3 por cento.
Idem idem de contas de alugueis de predios 5 por cento.
Idem idem de frete de generos importados 3 a 5 por cento.
Idem de consignação de navios de cabotagem, inclusive a agencia da carga a frete 25$ a 100$000.
Idem idem idem de Portugal 200$ a 300$000.
Idem idem idem de outros paizes sobre o frete 2 1/2 por cento.
Idem idem idem sobre o frete agenciado 5 por cento.
Idem adiantamento para o custeio de navios 5 por cento.
Idem idem sobre o premio do seguro 1 1/2 a 2 por cento.
Idem idem despeza de navios 5 por cento.

Commissão delcredere.

Pela venda de generos de estiva 2 por cento.
Idem idem fazendas inglezas e outras 2 a 2 1/2 por cento.
Idem idem fazendas francezas e allemães 4 por cento.
Idem idem idem 2 1/2 por cento.
Pela venda de miudezas 5 por cento.
Idem idem sobre lettras descontadas 1 por cento.

Armazenagem.

Por fazendas nos armazens do commercio 1 por cento.
Nos armazens alfandegados e particulares o que marcam as tabellas, ou por ajuste previo, pago por trimestre pelo vendedor.
Do assucar e algodão he pago pelo comprador ou exportador segundo tambem as tabellas, ou o ajuste.

Os embarques nos trapiches.

De generos para bordo de navios a seguir para portos nacionaes ou portuguezes são pagos pelos carregadores.
Idem dito para bordo de outros navios para portos estrangeiros são pagos pelos navios.
A conducção para bordo, ou descarga de generos de quaesquer navios he por conta destes.
Os fretes e primagens de mercadorias carregadas neste porto, são pagos da descarga pelo recebedor.
Não ha primagem para os portos do imperio, Portugal e America do Sul.
Os enfardamentos são por conta do vendedor, exceptuam-se os do algodão que são pagos pelo exportador.
As marcas dos saccos de assucar são feitas pelo armazenario, as das caixas de assucar e saccas de algodão, couros e outras são pagas pelo exportador.
Os carretos são pagos pelos compradores dos generos.
Na venda do assucar para os armazens da'-se duas libras por cada sacco para quebras.
A farinha vendida a bordo he medida com razoura; a vendida em terra he com cogulo.
As taras de quaesquer volumes são verificadas a' vontade do comprador; as do azeite são de 18 a 20 por cento conforme o tamanho e grossura dos cascos, sendo o galão calculado em 7 1/2 libras; as dos barris de manteiga franceza são de 24 libras por cada um inteiro.
As dos barris de manteiga ingleza 20 libras por barril inteiro.
A balança ou peso dos generos he paga pelo vendedor, exceptua-se o dos couros que he paga pelo comprador.
Os prazos para os generos de estiva regulam de 4 a 8 mezes, e para as fazendas seccas de 8 a 12 mezes, sendo realisados por meio de lettras.
Os sellos de lettras são pagos pelos saccadores, exceptuam-se os dos de dinheiros a' premio, desconto, ou dado em pagamento de lettras de cambio, que são pagos pelos aceitantes.
Lettras de cambio são saccadas a 60 ou 90 dias de vista.
Sobre Londres da'-se 1,000 certos por variavel quantidade de dinheiros esterlinos.
Idem Paris um franco dito dito reis.
Idem Portugal 100$000 fortes dito dito fracos.
Idem Hamburgo um marco dito dito.
Para o calculo dos fretes a tonellada dos differentes artigos he a seguinte:
Assucar em saccos 70 arrobas, sendo em caixa mais 15 por cento.
Couros seccos salgados 56 arrobas.
Couros verdes 70 ditas.
Algodão 28 ditas.
As pipas calculam-se por 6 1/2 barricas para o sul.
Para attestos da'-se nas vendas de vinho e vinagre 1 por cento de abatimento; se ha falta he ella regulada entre os contratantes.

Avisos Maritimos.

— Precisa-se de um piloto de carta para o brigue «Conceição», que segue para o Rio da Prata: quem se achar habilitado dirija-se a rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra.

Para o Aracaty

sahe até o fim da presente semana a muito veleira barcaça «Maria Amelia»; para o resto da carga trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 19 espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora de costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche-Novo n. 42.

— Espera-se qualquer dia o brigue brasileiro «Leão» vindo da Parahiba, e seguira' no mesmo, ou no dia immediato para o Rio de Janeiro; póde receber a frete escravos; trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

Para o Aracaty

Por estes dias sahe o bem conhecido hiate «Invencivel», ainda recebe carga: a tratar com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA TRANSATLANTICA DE VAPORES SARDOS.

O vapor *Genova* de 2,000 toneladas, a hélice e de força de 300 cavallos, sahio de Genova em 20 de outubro corrente, tocando nos portos de Marselha, Malaga, Cadiz, Tenerife, e deve chegar aqui no dia 12 de novembro, e seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro no dia 13. Os passageiros que se distinarem ao Rio da Prata passam no Rio de Janeiro para outro vapor da mesma companhia destinado a fazer aquella viagem mensalmente. No 1. de dezembro sahirá do Rio de Janeiro o dito vapor *Genova* em sua volta para Europa, tocando na Bahia, e deve chegar aqui no dia 8 e sahira' no dia 9 as 4 horas da tarde em direitura a S. Vicente, Tenerife, Cadiz e Genova. Recebe passageiros para todos estes portos e tambem para Marselha, para o que tem os mais bellos commodos, excellente tratamento de mesa e cama, bom medico, botica e grande numero de criados. Os preços dos passageiros para a Bahia 25 patacões, e Rio de Janeiro 50.

Tabella

DOS PREÇOS DAS PASSAGENS PARA A EUROPA.

	1.a CLASSE.		2.a CLASSE.		3.a CLASSE.
	Camarotes dobrados.	Camarotes singelos.	Camarotes dobrados.	Camarotes singelos.	Convez.
De Pernambuco a Genova.	Fr. . . . 750	Fr. . . . 900	Fr. . . . 600	Fr. . . . 800	Fr. . . 300
» a Marselha.	Fr. . . . 700	Fr. . . . 900	Fr. . . . 660	Fr. . . . 800	» »
» a Tenerife.	Fr. . . . 500	Fr. . . . 600	Fr. . . . 350	Fr. . . . 500	» »

Tanto a primeira como a segunda classes tem os camarotes a ré e comem em mesa separada.
Os passageiros de terceira classe tem o comer igual ao dos marinheiros, e sem vinho nem colxão, nem roupa de cama.
Os menores de tres annos não pagam passagem, os de tres a oito annos pagam a quarta parte e os de oito a 12 annos pagam meia passagem.
Os criados pagam meia passagem e as criadas dous terços.
No escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Rodrigues, rua do Torres n. 14.

Lemos Junior & Leal Reis.

Ao Pará

segue com brevidade o palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia

de navegação a vapor Luso-Brasileira.

O vapor D. PEDRO II, segue hoje 11 de novembro para a Bahia e Rio, e recebe as malas do correio as 10 1/2 horas da manhãa: agencia, rua do Trapiche n. 26.

— Para o Rio Grande do Norte e Assu' sahira' em poucos dias o hiate «Angelica»; para carga e passageiros, trata-se com Antonio Joaquim Suer, rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor *Imperador* commandante o 1° teneate Brito, espera-se do norte em seguimento para o sul, até o dia 15 do corrente. Os senhores que tiverem de remetter escravos e quaesquer volumes, sejam de carga ou encommendas, deverão ir a agencia no dia da chegada do vapor, para se engajar o que poder ser recebido; no dia da sahida somente se admitte passageiros e dinheiro a frete até as horas do expediente: agencia, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade o brigue «Liberal», por ter metade da carga tratada; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça.

PARA A BAHIA.

Segue impreterivelmente no dia 12 do corrente o velleiro palhabote « Santo Antonio Triumpho » recebe passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar em casa de seu cosignatario Domingos Alves Matheus, na rua de Apollo n. 23.

PARA' PELO MARANHÃO.

Segue impreterivelmente no dia 15 do correute para o Pará com escala pelo Maranhão o brigue « Clara, » o qual ainda recebe alguma carga; á tratar com o consignatario João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão na praça.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Quinta-feira 13 de novembro de 1856.

BENEFICIO DO SANTA ROSA.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dará principio o divertimento com uma bella symphonia

A MARQUEZA.

executada pela muito conceituada banda de musica militar do corpo de policia, de que he mestre o distincto professor, o Sr. Pedro Nolasco Baptista.

Depois representar-se-ha o novo drama em 3 actos, que pela primeira vez vai a scena neste theatro, e tem por titulo

O retrato DE MUITAS FAMILIAS.

Actores que fazem partes no drama: as Sras. Ds. Florinda Knoth, mademoiselle Alexandrina Menar, Jesuina Josephina da Silva; os Srs. Santa Rosa, Ribeiro, Alves, Rozendo, Lima, convidados, criados, etc.

Os intervallos serão preenchidos com as melhores peças de musica de repertorio do dito Sr. Pedro Nolasco, e entre as quaes executarão o novo terceto da opera

MARCO VISCONTI.

e um dueto da mesma opera, tambem novo.

No fim do drama seguir-se-ha o passo a dous por duas Jovens Pernambucanas.

Terminará o espectaculo com a sempre muito applaudida comedia em 1 acto.

O INGLEZ MACHINISTA.

Actores:

Sras. mademoiselle Alexandrina, D. Jesuina e D. Januaria; Srs: Santa Rosa, Lima, Alves, Rozendo, moços, etc.

A scena se passa no Rio de Janeiro no anno de 1842.

Principiará as horas do costume.

Os bilhetes de camarotes, cadeiras e platéa, estão desde já expostos a venda em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, a qualquer hora do dia, e no dia do espectaculo no escriptorio do mesmo theatro.

Leilões.

O agente Vieira da Silva

faz leilão quarta-feira, 12 do corrente, dos objectos que estiverem apresentados, como bem de duas escravas, sendo uma de côr, perfeita engommadeira e lavadeira, com idade de 29 annos, e a outra com idade de 45 annos, de côr fula.

— Por ordem do Exm. Sr. juiz de direito especial do commercio, a' requisição dos administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, por intervenção do agente Oliveira, o no escriptorio deste, irão a leilão no dia sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas da manhãa, os seguintes predios pertencentes a referida massa: 1 sobrado na rua do Amorim n. 15, dito na da Penha n. 6, 1 sitio na estrada de Sant'Anna (Chacon) com casa murada etc. n. 29, e 14 casas, sendo as de ns. 5, 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35 na Casa Forte, e seis na campina do mesmo lugar, e um sitio tambem na Casa Forte com casa parte murada: convidam-se, portanto, os pretendentes a examinarem antecipadamente os mencionados predios.

— Por intervenção do agente Vieira da Silva, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32, na quarta-feira, 12 do corrente, se fara' leilao de um caixão de casa de pedra e cal, sito na estrada dos Afflictos, com 30 palmos de frente e 60 de fundo, em um terreno de 200 palmos, foreiro, tendo diversas fructeiras e cacimba: os pretendentes podem ir ver o referido caixão de casa e bemfeitorias que sera' vendido com as necessarias seguranças a quem mais der.

Leilão.

O agente Oliveira fara' leilão, por ordem de Charles Wilson, capitão da barca americana «Mary Melville», da qual são consignatarios os Srs. Henry Forster & C., do seguinte: cerca de 118 saccos semente de linhaça, 6 pacotes fio, 27 saccos salitre, 25 caixas oleo de ricino e 100 saccos cato do Japão: quinta-feira 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, no armazem do Araujo, caes de Apollo.

Leilão.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 55, de grande porção de mobilia nova e usada, consistindo em cadeiras, sofa's, marquezas, mesas, aparadores, consolos, quadros e vidros, varias obras de ouro e prata, relogios, e outros muitos objectos que se acharão e estarão patente para serem examinados; inclusive duas excellentes bitacolas proprias para navios, e outras agulhas soltas: quinta-feira 13 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de objectos de marcineria novos e usados, varios pianos, obras de ouro e prata, relogios de differentes qualidades para algibeira, vasos e enfeites de porcellana para sala, lanternas, candelabros, louça e vidros para serviço de mesa, uma porção de tapetes de nova invenção para se porem os pés, e uma infinidade de outros muitos objectos que fora impossivel enumerar; assim como uma excellente bomba de repucho e uma porção de caixilhos envidraçados para porta, etc.: sexta-feira, 14 do corrente, as 11 horas em ponto.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 520

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 520

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

—Precisa-se de serventes para obra de pedreiro: nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, com tanto que seja pessoa de bons costumes: na rua de Hortas, sobrado de um andar do lado direito, e logo depois do primeiro becco que vai ter a rua de Santa Thereza.

— Precisa-se de uma ama que seja fiel, que cozinhe e engomme com toda perfeição, para uma familia estrangeira de duas pessoas, paga-se bem; na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

Loteria do Rio de Janeiro.

Na praça da Independencia n. 40, acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 2° do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 6 a 8 do corrente; esperamos as listas pelo primeiro paquete ate o dia 18 ou 20: os premios serão immediatamente pagos, de conformidade com os nossos annuncios, (logo que tenhamos recebido as mesmas listas) na rua do Collegio primeiro andar n. 21, das 10 a's 3 da tarde, dos dias uteis.

— O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que tendo sido numerada a casa de 2901 a 3000 em bilhetes inteiros, quando estava ja' numerada em meios; pois a casa de 3901 a 4000 que deixou de ser numerada, a que devia ser em bilhetes inteiros, e tendo arrecadado os bilhetes desta numeração e substituido pelos da casa de 3901 a 4000, e como faltam os numeros abaixo transcriptos, em tempo declara aos possuidores de taes bilhetes inteiros, de os vir trocar por outros da casa de 3901 a 4000, pois a casa de 2901 a 3000 só serão validos os meios bilhetes desta numeração, e os bilhetes inteiros que faltam arrecadar dos numeros abaixo declarados não poderão com elles os possuidores receber premio algum, pois com tempo o Sr. thesoureiro manda daclarar para salvar qualquer engano. Os numeros a que se refere o annuncio supra são os seguintes:

2967 } Vendidos ao Sr. José Rodrigues Ferreira, para o Rio Formoso.
2968 }
2904 }
2905 }
2906 } Vendidos ao Sr. Policarpo José Layme desta cidade.
2907 }
2919 }
2920 }

José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— O abaixo assignado, estabelecido em Maceió, julga nada dever a pessoa alguma na praça de Pernambuco, mas se alguem se julgar seu credor, sirva-se no praso de tres dias contados da publicação deste, apresentar a sua conta ao Sr. Antonio Pereira Mendes, na rua da Praia n. 20.—Antonio Joaquim da Silva Figueiredo.

— Em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, depois de sua proxima audiencia, se hão de arrematar os bens seguintes penhorados por execuções da fazenda nacional contra seus devedores abaixo declarados:

A posse de um terreno de marinha n. 104, em Fora de Portas, na travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo por . . . 1:120$000 reis., dos herdeiros de Jesuê de Josus Jardim.

Uma casa terrea na rua de S. Gonçalo n. 7 na freguezia da Boa-Vista, com 26 palmos de frente, e 60 de fundo, cozinha dentro, pequeno quintal murado, cacimba meeira, por 600$ rs., de Cosma Damiana do Amparo.

Uma casa na freguezia do Poço da Panella, na rua do Rio n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos foreiros, por 400$ rs., da irmandade do Sacramento da mesma freguezia.

Uma casa construida de madeira e barro, no lugar do Monteiro a margem do rio, com 70 palmos de frente, e 50 de fundo por 300$ rs., de José Bernardino Pereira de Brito.

Um escravo de nome Benedicto, nação Angola, 60 annos de idade, por 200$ rs., e uma escrava de nome Maria da mesma nação idade 45 annos, por 300$ rs., da viuva de Ignacio Paulino da Cunha.

Um escravo de nome João, nação Angola, com 30 annos de idade, por 800$ rs., de Manoel Coelho Cintra.

Doze cadeiras com assentos de palha duas bancas e uma marqueza, tudo de madeira páo d'oloe, e por 36$000 rs., da viuva de José do Rosario.

Uma marqueza, uma commoda, duas banquinhas, 4 cadeiras, e uma mesa tudo de amarello em máo estado, por 27$ rs, da viuva de Francisco Joaquim Pedro da Costa.

Uma carteira, uma mesa pequena, um lavatorio dous moxos, um espelho, e uma cadeira de diversas madeiras, tudo por 20$ rs., de Joaquim dos Santos Azevedo Junior.

Quem taes objectos pretender dirija-se ao lugar e hora do costume.

Recife 10 de novembro de 1856.—Joaquim Theodoro Alves, sollicitador do juizo.

OFFERECIDAS AOS ELEITORES DA FREGUEZIA DE S. JOSE'.

QUADRAS.

Mil louvores sejam dados,
E mil capellas de flores,
A esses cidadãos honrados
De S. José eleitores.

Homens livres e capazes,
Da patria são deffensores,
Dirigimos nossos peitos
Aos nossos eleitores.

Entregamos com prazer,
Nossos ternos corações,
A esses amigos firmes,
Deffensores da nação.

São dignos de elogios
Merecem toda attenção,
Porque com ordem fizeram
Na matriz a eleição.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha n. 101, ou no pateo da Santa Cruz n. 14 segundo andar.

— Antonio Pereira Mendes, comprou por conta do Sr. Antonio Joaquim da Silva Figueiredo, de Maceió, dous meios bilhetes de ns. 2997 e 1771 da quinta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista.

— Offerece-se um rapaz de 17 annos para caixeiro de qualquer loja, vindo do matto e sem familia nesta cidade e dá conhecimento de sua conducta: quem precisar dirija-se a rua do Queimado n. 43.

— Precisa-se de boas costureiras: na rua Nova n. 52.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar e para fazer as compras, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um bom forneiro: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua da Florentina n. 6, que achará com quem tratar.

— De bordo da barca Santa Maria Boa-Sorte, ausentou-se desde o dia 31 do mez passado o escravo Paulo, crioulo, alto, magro, cabellos bastante curtos, quem o pegar ou delle der noticias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife casa de Manoel Gonçalves da Silva, que o recompensará.

— Precisa-se para o serviço interno e externo de uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua do Caes n. 4.

Ao respeitavel

PUBLICO E A FACULDADE DE MEDICINA DESTA CIDADE.

José Anacleto da Silva, bem conhecido dentista e sangrador, póde ser procurado a qualquer hora do dia na rua da Camboa do Carmo, casa n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, e separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela attração do ar.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para sessão extraordinaria no dia 11 do corrente, pelas 7 horas da tarde, no salão deste estabelecimento. Recife 10 de novembro de 1856.—O 1. secretario,

Mendes Guimarães.

— John Lilly retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, paga-se bem agradando os seus serviços: na rua da Guia n. 9.

— Engomma-se e lava-se com aceio e promptidão: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 47.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e que dê fiador a sua conducta: na quina que entra para a Camboa do Carmo n. 46, que ahi se dira' quem o pretende.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar em uma casa de pouca familia, mas que seja fiel e bem comportada: na rua da Cadeia Velha n. 45.

— A pessoa que perdeu um roupão de senhora, novo, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 65, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Quem quizer alugar uma ama parda, que sabe bem coser e engommar com aceio e limpeza, e tambem sabe tratar do arranjo de uma casa: annuncie.

— O Sr. J. A. N. queira ter a bondade de ir finalisar aquella continha que o Sr. não ignora, na rua do Jardim n. 31, do contrario verá o seu nome nesta folha por extenso.

— Aluga-se a loja da casa n. 62 da rua das Cinco Pontas: trata-se na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de dous habilissimos officiaes de marcineria para tomarem conta de uma officina, dando-se-lhes bom salario: a tratar no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

Loteria.

No aterro da Boa-Vista loja n. 56, junto ao seleiro, acham-se a' venda os bilhetes e meios, da loteria da matriz da Boa-Vista, a qual corre sabbado 15 do corrente: bilhetes inteiros 4$800, meios 2$400; são garantidos.—Antonio da Silva Guimarães.

—Aluga-se uma ama secca para tomar conta de um menino de 11 mezes, lavar e engommar, para uma pequena familia, não se importa que seja escrava: na rua do Collegio n. 8, segundo andar.

— Desappareceu no dia 29 de outubro p. p. um escravo pardo de nome José Filippe, conhecido na illuminação por José Marreca, e he cantador, tem os seguintes signaes: baixo, poxa por uma perna quando anda que parece ser coxo, e tem a mão esquerda queimada até o braço, e tem falta de dentes, suppõe-se ter fugido para o Rio Grande do Norte, onde em outubro do anno passado foi preso pela mesma causa, levou calça de ganga amarella e camisa de chita franceza: quem o pegar leve-o a seu senhor que será generosamente recompensado, no pateo do Terço n. 16.

ESCOLA CENTRAL DO METHODO CASTILHO

Havendo eu lido no «Diario de Pernambuco» de 14 de outubro findo, que o Exm. presidente de Sergipe propozera á assembléa daquella provincia a grande utilidade de mandar um moço habil á Bahia ou Rio de Janeiro aprender o methodo Castilho, e lendo agora no «Diario» de 6 de novembro que a mesma assembléa autorisou a S. Exc. para fazer as despezas necessarias a introducção do novo methodo, lembrando-me do accolhimento e hospitalidade que a mim e a minha mulher prestaram os benignos Sergipenses, quando entre elles passei os mais ditosos dias da minha mocidade, e querendo de alguma sorte ser grato aos particulares favores e attenções de que sou devedor aos Exms. Srs. brigadeiros Pedro Vieira, Nabuco, Pimentel, Silva Daltro, e as suas Exmas. familias, cujas recordações sempre me serão gratas, offereço-lhes o meu diminuto prestimo, concorrendo com quanto em mim estiver para o progresso da amenissima provincia de Sergipe, que he uma das brilhantes estrellas do imperio brasileiro: portanto convido a qualquer Sr. Sergipense, que versado na grammatica nacional, quizer gratuitamente utilisar-se daquelles conhecimentos que o Exm. Sr. Castilho diz que eu possuo, a comparecer nesta escola central, onde lhe ministrarei os livros necessarios para o cabal conhecimento do methodo, e outros accessorios que me hão sido enviados pelo Exm. autor, e tudo gratuitamente. — Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

— No dia 28 do passado mez furtaram da cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, um arreio para cavallo de carro, e no dia 9 do corrente um par de ditos, sendo o primeiro ja usado e os segundos novos e sem cabeçadas: roga-se aos senhores donos de cocheiras e carreiros a quem forem offerecidos ditos arreios, de os tomar e avisar por obsequio na dita cocheira; assim como tambem aos senhores particulares.

AO SENHOR DR. JUIZ DOS ORPHÃOS

pede-se que em desempenho do honroso titulo de pai dos orphãos, e por amor da justiça, faça ter andamento o inventario a que por seu juizo se procede por fallecimento de Paulo Pereira Simões, que tendo passado ha quasi quatro mezes, ainda está por concluir e em principio, quando podia estar findo.

— Furtaram ao amanhecer do dia 10 do corrente do quintal do sobrado em que morou o consul portuguez, na rua do Seve, uma bacia grande de arame e uma toalha de mesa adamascada com duas varas e uma quarta de comprimento: a pessoa a quem forem offerecidos os ditos objectos, querendo restitui-los, procure a casa acima referida, que sera' generosamente recompensada.

— Precisa-se de uma mulher que seja intelligente e robusta para fazer o serviço interno de uma casa de homem solteiro, e não tenha empecilios de crianças, paga-se bem agradando: no Forte do Mattos rua do Burgos n. 31, padaria.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de 1 casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 26, segundo andar.

— Alugam-se 10 a 12 escravos, que não sejam velhos, pagam-se bem e da-se o sustento: os pretendentes dirijam-se a rua do Fagundes, sobrado de um andar e sotão, que faz frente para a ribeira do peixe, que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 5?, onde foi officina do fallecido marcineiro Henrique: quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

LOTERIA DA PROVINCIA.

1ª parte da 1ª loteria da matriz de San-Miguel de Barreiros.

Com a rubrica do abaixo assignado, foram vendidas as seguintes sortes:

64	5:000$	meio bilhete.
2706	2:000$	meio bilhete.
1246	900$	meio bilhete.
1517	400$	meio bilhete.
1815	200$	meio bilhete.
491	200$	meio bilhete.
2502	100$	meio bilhete.
119	100$	2 ditos.
1905	100$	1 meio.
225	50$	2 ditos.

São pagos não só os 8 por cento da garantia como todo o premio por inteiro, no escriptorio da rua da Cadeia n. 51, ou na praça da Independencia loja n. 40.

P. J. Layme.

PREVIDENCIA.

Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo.

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 e mais ou menos em proporção de outro valor inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

Cozinheiro.

Precisa-se alugar um cozinheiro, escravo, que seja asseiado e não bebado, fiel, etc.: na rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa amarella.

— O abaixo assignado avisa aos proprietarios das casas foreiras das ruas de Santa Cecilia, Nogueira, Açouguinhos, S. José, Santa Rita e praia da mesma, que venham ou mandem pagar os fóros vencidos, assim como se devem entender com o mesmo abaixo assignado para obterem a licença para traspassos nas occasiões em que lhes seja preciso faze-los: na rua dos Pires n. 33.—Manoel Gomes Veigas.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

LOTERIA DA PROVINCIA.

Acham-se expostos a venda os bilhetes e meios, da 5ª parte da 6ª loteria da matriz da Boa-Vista, sendo pago o premio livre dos 8 por cento.

Bilhete inteiro 4$800 recebe 4:000$000
Meio bilhete 2$400 « 2:000$000

De 100$000 para cima são os seguintes preços, no escriptorio do abaixo assignado, ou na loja da praça da Independencia n. 40.

Bilhetes 4$500
Meios 2$250

P. J. Layme.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que estão expostos a venda na thesouraria das loterias na rua da Aurora n. 26, bilhetes e meios da quinta parte da sexta loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam a 15 do corrente; tambem manda declarar que em virtude do engano que se deu na impressão dos bilhetes e meios, e não havendo tempo de se imprimir novos, por isso vão estes emendados de tinta preta no lugar que diz 5$000 deve ser 4$000 como diz, a mesma emenda, na mesma conformidade os meios de 2$500 deve ser 2$000. O mesmo thesoureiro manda abaixo transcrever o plano pelo qual são extrahidas agora as loterias da provincia.

PLANO.

5000 bilhetes a 4$000	20:000$000
20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	4:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
3 Ditos de 200$	600$000
5 Ditos de 100$	500$000
8 Ditos de 50$	400$000
20 Ditos de 20$	400$000
40 Ditos de 10$	400$000
1600 Ditos de 4$	6:400$000
1680 Premios.	16:000$000
3320 Brancos.	
5000	

Thesouraria das loterias 27 de outubro de 1856.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 31 de outubro de 1856.—S. de Macedo.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

O escrivão das loterias.—José Januario Alves da Maia.

O DR. EM MEDICINA
José Augusto de Souza Pitanga.
Rua do Rosario estreita n. 32,
1º ANDAR.

Dá consultas todos os dias, das 8 ás 9 horas da manhãa.

Em caso de necessidade vizita os pobres em suas casas.

ESPECIALIDADES.

Partos, molestias de peito e syphiliticas.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio	n.	64—	5:000$000.
1 dito	«	2706—	2:000$000.
1 dito	«	491—	200$000.
1 dito	«	2502—	100$000.
1 bilh.	«	865—	50$000.

O mesmo tem exposto a' venda os seus felizes bilhetes e meios, da quinta parte da sexta loteria da matriz da Boa-Vista; os quaes não estão sujeitos ao disconto dos 8 por cento do imposto da lei: os preços são os seguintes:

Bilhetes 4$800 recebe 4:000$000
Meios 2$400 « 2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que vende a' dinheiro a vista, sendo da quantia de 100$000 para cima, os seus felizes bilhetes e meios ditos, pelos preços abaixo declarados, na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas.

Bilhetes 4$500 recebe 5:000$000
Meios 2:250 « 2:000$000

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar na cidade do Porto, por letras, sejam de pequenas ou maiores quantias, ao cambio corrente: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para cozinhar e comprar para casa de homem solteiro: prefere-se captiva: na rua do Queimado n. 51.

—Recebe-se dinheiro para mandar dar no Rio de Janeiro, por lettras a pequeno prazo: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

AVISO A RAPAZ SOLTEIRO.

Aluga-se a sala interior do sobrado n. 6 da rua do Queimado: quem pretender dirija-se ao mesmo sobrado, que achara' com quem tratar.

— Perdeu-se da praça da Boa-Vista, rua do Hospicio, União, em direcção a da Aurora até a casa do Sr. Guerra, uma peça de flauta de ebano, guarnecida com dous anneis e uma chave de prata: quem achou e quizer entregar a seu dono, tenha a bondade mandar a rua dos Pires n. 7, que se lhe dará o achado, caso queira, ou estiver nas circumstancias de o exigir.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que engomme e cozinhe: no aterro da Boa-Vista n. 70, ao pé da padaria.

— Na Capunga Nova, rua das Pernambucanas, defronte do sitio do Dr. Jacobina e junto do mestre ferreiro, aluga-se por festa ou anno uma casa com sitio que serve para pequena familia: a fallar na rua da Praia, armazem n. 40.

— Precisa-se de um bom criado; na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Precisa-se alugar no bairro de Santo Antonio ou no principio do bairro de S. José, uma casa que tenha commodos para uma familia, com um aluguel sofrivel: a pessoa que a tiver para alugar tenha a bondade de publicar por esta folha, ou de dirigir-se a typographia Nacional, que achara' com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da praça da Boa-Vista: a tratar na botica do mesmo sobrado.

— Precisa-se de duas amas, uma que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa, e outra para tratar de um menino: na rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço de uma casa de familia: a tratar na loja de livros n. 6 do pateo do Collegio.

— Johnston Pater & Companhia, consignatarios do palhabote americano «Patrick Henry», avisam a a quem tiver conta contra o mesmo, faça o favor de apresentar no prazo de 3 dias.

— Roubaram um chales branco de tonquim, novo, do sobrado de um andar, fronteiro a igreja de N. S. da Penha, em 7 do vigente: roga-se a quem seja offerecido este objecto, de o apprehender e levar a supradita casa, onde recebera' recompensa e eterna gratidão.

AO PUBLICO.

Satiro José de Moraes (cabelleireiro) avisa aos seus freguezes que se acha trabalhando na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de Jayme Eneas Gomes da Silva.

— No dia 11, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a casa terrea da rua do Geremum, pertencente a herança de Miguel de Fontes, avaliada em 200$, sendo as 11 horas.

Sorvetes

Na rua do Collegio, armazem n. 15, todos os dias as 11 horas, feitos das melhores fructas, com perfeição e aceio.

— No dia 14 do corrente mez de novembro se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, 10 escravos do casal do fallecido coronel Francisco Jacintho Pereira, por execução dos credores do dito casal, e he a ultima praça.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria da rua Direita n. 24.

— Precisa-se de 2 ou 3 homens portuguezes que tenham pratica do serviço de campo, para se lhes entregar um grande sitio sobre condições vantajosas: a tratar na rua do Queimado n. 21.

— Precisa-se de um official para concertar: na loja de alfaiate da rua Nova, esquina da ponte.

— Traspassa-se uma hypotheca já vencida sobre uma casa terrea na ladeira do Varadouro em Olinda, cuja casa he moderna e tem grande quintal com opparreiral, a qual pertence ao Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia: quem pretender dirija-se a Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

—Precisa-se obter informações se existe o Sr. José de Souza Dias, vindo do Rio de Janeiro em 1841 ou 1842: na rua da Cadeia, escriptorio de Manoel da Silva Santos.

— O thesoureiro do patrimonio dos orphãos torna de novamente avisar aos foreiros do dito patrimonio, para que venham ou mandem satisfazer o que estiverem a dever, sob pena de serem constrangidos a isso judicialmente, visto ter espirado o tempo marcado para dita cobrança. Thesouraria do patrimonio dos orphãos 7 de novembro de 1856.—O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— Francisco José Ferreira Pires avisa a quem convier, que deixou de vender espiritos nacionaes em um dos seus estabelecimentos da rua do Corredor do Bispo n. 18, desde 24 de outubro do mez proximo passado.

— O collegio das orphãas sito na rua da Aurora, precisa de uma cozinheira liberta ou captiva; quem se quizer engajar ao dito serviço haja de se dirigir ao dito collegio a fallar com a directora.

— Lava-se e engomma-se com perfeição, por preço commodo: na Ponte Velha, casa n. 3.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar e servir: na ponte do Chora-menino, terceira casa a esquerda.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e tomar conta de uma casa: na rua da Praia n. 53, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, propria para loja de barbeiro, alfaiate ou botequim, confronte ao oitão da igreja da Soledade: a tratar no mesmo lugar, taberna grande da esquina, de João de Barros n. 20.

— Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, cocheira para carro, estribaria para 6 cavallos, quarto para criado, etc., uma dita mais pequena, tambem a' margem do rio, com quarto para pretos, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 17.

— No engenho Bom Jesus do Cabo precisa-se de um distilador para alambique de Derosne, que seja honrado e de boa conducta, preferindo-se solteiro; quem se julgar habilitado póde dirigir-se ao referido engenho, ou ao sitio do commendador Luiz Gomes Ferreira no Mondego.

Caixeiro.

Na rua Nova n. 28, precisa-se de um caixeiro pequeno, prefere-se destes ultimos chegados.

PARA PASSAR A FESTA.

Continuam ainda a estar desoccupados os dous sitios já annunciados na Ilha do Retiro, com duas excellentes casas: a tratar com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

—Tendo obtido 1500 subscriptores, para a impressão de um volume de minhas poesias, cujo numero nesta capital e nas comarcas excederá de 2,000, resolvi ir a diversas provincias deste imperio agenciar a venda de 20,000 exemplares, para o que consegui de meu presado e especial amigo, o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, carta de abono para a casa commercial N. O. Bieber e Cª., que de bom grado e benignamente se prestou fazer a encommenda em Hamburgo de 100 resmas de papel de boa qualidade e do tamanho do « Diario de Pernambuco ;» e porque tenho certeza de recebe-las por todo o mez de fevereiro do anno vindouro, e deva satisfazer immediatamente o seu importe, supponho que nenhuma duvida terão de proteger-me tão benignos subscriptores, adiantando-me suas assignaturas á vista do recibo impresso, por mim assignado.

Quanto a harmonia e enthusiasmo de minhas poesias, no « Diario » de 8 de agosto, deste anno, foi publicado uma canção denominada —«A rosa e o vate »—e brevemente será impressa outra intitulada —«O juramento ; »— então vereis, quanto he apprehensivo e extremoso aquelle que não cessa de erigir altares á virtude e de decantar o sublime da belleza.

Convem, briosos brasileiros e illustrados estrangeiros, que derrameis sobre mim o balsamo da vossa protecção, sempre dedicado ás sacrosantas leis da verdade, reconheci no servilismo a mais funesta origem da miseria; tambem tenho conservado o meu coração isento de rancôr, porque só almejo a emancipação e felicidade do genero humano, dotado de sentimentos elevados, nunca praguejei contra os obstaculos que teem interrompido meus generosos projectos; porque, confiando em Deos, nelle tenho depositado todas as minhas esperanças em prol da humanidade. Um dia se dilatará para mim a esphera da ventura: e se forem inuteis meus desvellos, a traquillidade de minha alma será o talisman de minha existencia.—O bacharel João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão.

Aviso a rapaziada.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade ha muito boas sardinhas de Nantes em latas, e bolachinhas de muitas qualidades proprias para petiscos, vinhos e cervejas de muitas qualidades boas, etc.

—O abaixo assignado, agente de leilões, para o que acaba de tirar titulo no meritissimo Tribunal do Commercio, offerece ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade seu prestimo, affiançando-lhe que não poupara' esforços para desempenhar seu officio, achando-se sempre prompto no seu armazem, rua da Cadeia n. 55. —José Maria Pestana.

DECLARAÇAO' E PROTESTO.

D. Barbara Maria da Silva Seixas, por si e como bastante procuradora do seu marido Nuno Maria de Seixas, vendo que no *Diario de Pernambuco* n. 263 de sexta-feira, 7 do corrente e nos seguintes, os falsos e nullos administradores da massa tão nulla quão iniquamente declarada fallida do seu marido, por um juiz incompetente, e postergadas e violadas tanto a legislação novissima como a antiga que rege a materia, em consequencia de petição de um credor não derecto, mas procurador não munido da necessaria autorisação para esse fim José Jeronymo Monteiro), se annunciam alguns dos diversos predios do casal, para na sexta-feira vindoura, 14 do corrente mez, se arrematarem em leilão no domicilio do corretor Oliveira, mediante autorisação do juizo: vem a infrascripta por este meio protestar contra esse facto e seus effeitos; e declarar solemnemente que ha de em tempo opportuno e mediante os meios legaes reivindicar quaesquer bens que se hajam de alienar por meio dessa arrematação ou por qualquer outro modo por que se o realise, e do poder em que estiverem.

Declara, outro sim, que RATIFICA tudo quanto expendeu nos seus outros protestos e declarações exaradas no *Diario* ns. 186 de 7 de agosto findo e seguintes, e no do ns. 212 de 9 de outubro, e 213, 214, e 215.

RATIFICA ainda solemnemente o seu protesto contra todos os actos alienatorios e provindos dos fallados nullos e irritos administradores Aureliano Almeida Rodrigues Isaac e Novaes & Companhia, dos quaes, como de José Jeronymo Monteiro, ha de em tempo haver todos os prejuizos perdas e damnos e lucros cessantes e emergentes, bem como de todos que hão intervido neste monstruoso processo de fallencia desde a sua iniciação até ao estado actual ou futuro, tudo na fórma do seu protesto judicial de 2 de julho de 1852 inserto em diversos ns. do Diario, e ultimamente no de ns. 186 e seguintes deste anno.

Declara emfim, que no sitio do Chacon existe mobilia de alto valor como seja: sofás de ferro, enfeites de salões, vasos de louça fina, e de ferro para flores, mesas de madeira, depositos de madeira, bombas de valor nas cacimbas, e muitos outros objectos moveis que não são adherentes ao predio.

Declara, outro sim, que no sitio da Campina (o 2.) tinha mesas, etc., emprestadas ao inquilino (junho 1855) Antonio Pereira Tyramno, que sendo despedido alli as deixára, bem como n'uma das casas fronteiras da então residencia interina da insfrascripta, ficára um quarto cheio de utencilios do sitio do Cordeiro (Chacon) carros de mão, regadores, instrumentos de ferro, escadas, tesouras de cercas, taixos de cobre, caixas com papeis de forro de sala, etc., etc., cujos deviam ser recebidos pelo curador Lemos Junior, ou devem existir em ditos predios, e que de modo algum podem ou devem ser arrematados, caso, o que não he possivel, haja arrematantes a ditos predios.

Conseguintemente a infrascripta torna solidariamente responsaveis os pseudo administradores Isaac e Novaes por taes objectos ou valores. Recife 7 de novembro de 1856.—Barbara Maria da Silva Seixas.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

RUA NOVA N. 34.
Madama Rosa Hardy, modista brasileira.

Recebeu pelo ultimo navio, «Comte Roger,» um lindo sortimento de fazendas francezas para senhoras, córtes de seda de cores para vestidos, ditos brancos para noivas, grós de Naples furta côres para vender o covado, chapéosziuhos de palha e de seda para meninas, formas modernas para a idade de 1 a 6 annos, ricos chapéos de cores de seda para senhoras, com fitas e flores tambem de cores, lindos enfeites para cabeça, cambraia de linho, espartilhos, luvas de seda, mantas para noivas, capellas, meias de seda, vestidos e toucas para baptisados, e outras muitas fazendas de gosto: no mesmo estabelecimento vendem-se lindos chapéos de Crêpe sortidos, de cores e uso moderno pelo preço de 8$000 rs. cada um.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias: no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES,

ESTABELECIDA NO RIO DE JANEIRO.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

Sobre o casco, quilha e pertences de navios de qualquer lotação na navegação de longo curso, de cabotagem, ou fluvial, ou na pesca, em viagem ou prestes a viajar, em carga ou descarga, amarrados ou ancorados, em concerto ou no estaleiro, quer por tempo certo, quer por viagem simples, ou a premio ligado.

Sobre mercadorias desde o momento de seu embarque até o de sua descarga e deposito.

Sobre os lucros esperados de mercadorias encaminhadas para qualquer mercado.

Sobre o casco e quilha de embarcações miudas empregadas em descarga e trafico dos portos.

Sobre o capital e premios de dinheiro a risco.

Sobre o premio dos seguros e premio dos premios.

Sobre acções de terceiro por damnos causados por abalroamentos fortuitos.

Sobre os fretes.

A companhia recebe tambem propostas de seguro de riscos de incendio e damnos causados para preveni-lo ou extingui-lo de raio ou fogo celeste, e inundações.

SOBRE OS SEGUINTES OBJECTOS.

Predios urbanos ou ruraes, igrejas e quaesquer estabelecimentos, com exclusão de depositos, fabricas e laboratorios de polvora, e materias incendiarias ou inflammaveis, theatros e casas de espectaculos.

Mercadorias em qualquer parte que estejam, mobilia e utencilios de fabricas de quaesquer estabelecimentos industriaes, quer sejam feitas por seus proprietarios, quer pelos uso-fructuarios, locatarios, sublocatarios ou credores hypothecarios.

Finalmente aceita propostas sobre re-seguros, quer dos seguradores, quer dos segurados, nos casos em que a estes póde competir o re-seguro.

A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de quaesquer sinistros, e a modicidade dos premios: igualmente um abatimento ás pessoas que na roda do anno fizerem uma avultada somma de seguros.

SEGURIDADE.
Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

JOAÕ DA SILVA RAMOS,
MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.
La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios desseccados.
E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.
Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se fallar com os Srs. Americo Xavier Pereira de Brito, José Lopes Guimarães, Zacharias Rodrigues de Souza, Domingos Pereira Mendanha, José Cezario de Mello, José Cecilio Carneiro Monteiro, Manoel José Carneiro, João Manoel de Castro, Manoel Francisco dos Santos Pereira, José Joaquim da Cunha, Manoel José Mendes Bastos, José Claudio Gomes, João Teixeira Bastos e Silva, Manoel Antonio Azevedo Ramos, Filisberto Monteiro, Manoel Correia, Domingos José de Almeida, a negocio de seus interesses; na travessa da Madre de Deos n. 18, segundo andar.

Compras.

— Compram-se apolices da ldivida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

TRAPOS.

Na rua Imperial, casa n. 179, compra-se toda a qualidade de trapos a 500 rs. a arroba.

— Compra-se uma tipoia nova ou com pouco uso: na rua da Cadeia do Recife loja n. 28.

— Compram-se patacões hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compra-se effectivamente, latão bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se um braço de balança grande, conchas e pesos: na rua Direita n. 40.

— Compra-se um thesouro de meninas ou dialogo entre um sabia aia e suas discipulas: na rua Velha n. 104.

Vendas.

Uma optima escrava.

Vende-se uma escrava que cozinha o diario de uma casa, engomma e lava: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19.

—Superiores charutos da Bahia, em caixas e a retalho: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se na antiga loja da rua larga do Rosario n. 35, fitas de seda lisas, largas e estreitas com avaria, porém muito fortes, a dez reis, e a vintem cada vara, e a dous, tres e quatro vintens em peças.

— Vende-se um excellente piano com boas vozes, por preço commodo, por ter algum uso: na rua do Torres n. 38, primeiro andar.

— Vende se na estrada ve'ha da Capunga, junto ao consul inglez, um terreno em chão proprio com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com varios arvoredos, cacimba, e duas casas, a saber, uma prompta e com grande commodidade para familia, e a outra para acabar: quem quizer dirija-se ao mesmo lugar a tratar com o dono.

— Vende-se na rua do Sebo junto ao sobrado novo, um bom cavallo ruço, anda bem baixo até meio.

— Vende-se a metade de uma casa de pedra e cal: a tratar na Soledade em uma padaria.

— Vende-se um sitio denominado Zumbi na estrada de Belem, tendo uma grande baixa que no tempo de verão póde sustentar 8 a 10 vaccas de leite: a tratar em uma padaria na Soledade.

VINHO DE BORDEAUX.

No armazem da rua da Cruz n. 11, vende-se vinho de Bordeaux de optima qualidade, em barris, por preço muito em conta.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço o seguinte: — superior vinho do Porto em barris de oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Vende-se um relogio de ouro, sabonete, patente suisso, e a competente cadeia e chave do mesmo metal, pesando 7 oitavas: a tratar na rua do Queimado n. 67.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vende-se superior gomma ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior cera de carnauba, por menos do que em outra qualquer parte.

Couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores pelles de cabra, por preços commodos.

— Vende-se o muito veleiro patacho americano «Levanto, de 151 teneladas inglezas, apparelhado e prompto para viajar: quem o pretender dirija-se aos consignatarios Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo n. 48.

— Vende-se uma taberna na rua da Soledade n. 11: a tratar na mesma.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Libras de linhas n. 100 e 120 de boa qualidade a 2$, ditas de linhas de cores a 1$200, peças de fita lavrada larga de seda a 2$500, duzia de pentes abertos para segurar cabello a 2$200, grozas de botões de louça pintados a 240, meias brancas e cruas para homem a 160, suspensorios para homem e menino a 40 rs., carteiras para algibeira a 600 rs., peças de fita de linho a 40 rs., grozas de botões finos para calças a 280 rs., grozas de botões de madreperola a 600 rs., braceletes encarnados para senhora a 200, caixas com linhas de marcar a 280 rs., peças de bico estreito com 10 varas a 560 rs., duzias de tesouras para costuras a 1$, ditas maiores muito boas a 1$200, e outras muitissimas cousas que se vendem muito barato na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Couro de lustre marca de casteio.

Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas a retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço a 1$. gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs., camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitós a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$. caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

DEPOSITO de sabão.

Continua o deposito do becco do Gonçalves, armazem n. 4, a estar supprido de sabão superior da muito acreditada fabrica da viuva de Delphino Gonçalves Pereira Lima: vende-se pelos preços abaixo declarados:

Amarello de 1ª qualidade 100 a libra
Cinzento. . . . . 70 a libra.

Para a festa.

Vendem-se sellins inglezes de superior qualidade e arreios para cabriolet: em casa de James Ryder & C., rua da Cruz n. 6.

Mandarine
BRILHANTE

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se cortes de seda muito lindos com quadros grandes e transparentes, pelo baratissimo preço de 12$000 cada um corte; para acabar.

—Vende-se uma canoa de conduzir capim, a qual pega 250 feixes, tambem serve para conduzir barro para olarias; assim como tambem conduzir familia, de boa madeira, nova e qualidade: na rua da Cadeia do Recife casa n. 55, segundo andar.

Superiores chapéos de castor brancos, de muito bonitas formas, pelo barato preço de 8$000: vendem-se na loja de chapéos de Maia Irmãos, rua do Crespo, esquina da rua da Cadeia.

— Vendem-se 6 escravos, sendo 1 preto official de carpinteiro e 5 pretas com varias habilidades: na rua Direita n. 3.

—Vende-se uma porção de redes de pescaria, tresmalhos, ditas para despescar viveiros, ditas de caiçara, ditas de tapar camboa e 3 canoas do mesmo serviço: na rua Direita dos Afogados n. 13.

Attenção

Vende-se uma famosa negra moça, de nação, sabendo cozinhar, engommar e lavar de sabão, e tambem vende na rua: quem a pretender dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se uma preta moça de bons costumes, que sabe fazer todas as qualidades de comidas, doces etc.: nesta typographia se dirá.

— Vende-se um escravo crioulo com idade 26 annos, com algumas habilidades, entre as quaes a de bom cozinheiro, e bom para pagem por ter bonita figura: quem o pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, que se dirá.

Chapeos para meninas.

Vendem-se os mais modernos chapeos de palha aberta com ricos enfeites, para meninas de 2 a 8 annos: na rua Nova n. 4.

Palitós francezes

Vendem-se palitós francezes de linho a 3$, de alpaca a 7$ e 8$, de panno fino preto e de cores a 18$ e 20$000: na rua Nova, loja n. 4.

Camisas francezas.

Vendem-se camisas francezas muito bem acabadas, brancas e pintadas a 24$, 28$ e 32$ a duzia, aberturas de linho a 6$ a duzia, collarinhos de linho a 2$ a duzia: na rua Nova, loja n. 4.

Charutos finos.

Vendem-se charutos finos de Thomé Pinto, varetas e lanceiros a 2$000 a caixa de 50; na rua Nova n. 4.

— Vende-se uma das melhores bombas por deitar muita agua, com a competente roda e mais preparos para 1 ou 2 animaes, com bicas de madeira para deitar as aguas para onde se determinar, e de muita vantagem para quem tiver grande planta de capim: na rua do Passeio, loja de fazendas n. 7.

— Lindos romances que se vendem na loja de J. F. Semiond, no aterro da Boa-Vista n. 12: Amanda e Oscar ou Historia da Familia de Dunreath 6 vols. 8.º enc.; a Princeza de Monaco 2 vols 8.º; a Predicção 4 vols. 8.º; os orphãoszinhos da Aldeia 4 vols.; a Viuva ou o Epitaphio 4 vols. 8.º; Viagem a Nova Hollanda 3 vols. 8.º; Henrique de Percy 2 vols. 8.º; Grandeza d'Alma, Contos a Meus Filhos por Kofzbue 2 vols. 8.º; Caravançara ou Contos Orientaes 8.º; Historia Sagrada 2 lindos volumes; Historia de Napoleão por Norvins 4 vols.; Lições de Boa Moral 8.º; alem de muitos outros que se acham na mesma livraria.

—Vende-se o verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamento do Rio de Janeiro, por muito menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Vende-se um bonito cavallo rodado e bom andador: a tratar na rua do Queimado, com o Sr. Manoel José Leite.

—Na rua do Vigario n. 31 vende-se uma bonita escrava, boa engommadeira e costureira.

— Na coxeira dos omnibus na rua da Cadeia de S. Antonio n. 13 vende-se milho novo a 3$000 a sacca.

quem duvidar venha comprar.

Na loja n. 8 da rua do Queimado grós de naples preto de superior qualidade por 1$600 o covado, que sarja preta já não se usa, tambem se vende chaly de quadros.

Vende-se

uma rica armação toda envidraçada: no aterro da Boa-Vista n. 82, e a tratar na mesma rua n. 78.

—Na fabrica de velas da rua do Brum, vendem se pranxões de pinho, mais em conta do que em outra qualquer parte.

— Vende-se farinha de mandioca muito em conta, 220 saccos vasios bons para o mesmo genero, e 1 braço de balança com 6 palmos, tudo por baixo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Velas de carnaúba.

Vende-se a 12$000 a arroba de velas de carnauba do Aracaty na rua do Queimado loja de ferragens n. 69.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 1$280 o par de luva de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Pekim.

Esta rica fazenda de 6 palmos de largura he inteiramente nova em Pernambuco; fabricada no celeste imperio, de cuja capital tira o nome, he de uns padrões lindissimos e ainda não vistos ate agora: vende-se pelo baratissimo preço de 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte:

Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lençoes de linho para casa.
Semente de linhaça
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

Córtes de vestidos a quatro patacas.

Na rua do Queimado n. 21, vendem-se córtes de cassa de côr com barra a 1$280.

Cassas francezas a 240 o covado

Na rua do Queimado n. 21, vende-se cassa franceza de cores, e para luto a 240 o covado.

— Vende-se um excellente piano inglez, chegado ultimamente de Inglaterra, de um dos melhores fabricantes inglezes, por preço muito commodo: em casa de Rostron Rooker & Companhia, no largo do Corpo Santo n. 48.

Obras de diamantes.

Vende-se um adereço completo, e mais meios adereços de diamantes, por preço commodo: na rua da Madre de Deos, loja n. 34.

— Vende-se sal do Assu' a bordo do hiate «Angelica»: a tratar na rua da Cruz n. 13, primeiro andar.

BACALHAO DE ESCAMA.

Vende-se a doze mil reis a barrica: no caes da alfandega, armazem de Paula Lopes.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A. e 2 B.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado: tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

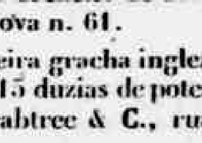
Vinho do *Porto*

Vende-se vinho do Porto das mais acreditadas marcas, em caixas de uma e duas duzias, e em barris de quarto, quinto, oitavo e decimo, por preços commodos: na rua da Madre de Deos, loja n. 31.

CERA DE LISBOA.

Na loja de José Antonio Moreira Dias, na rua Nova n. 35, vende se cera em velas a 1$280 a libra, e em bogias a 1$440.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.



Vende-se um excellente carro de quatro rodas, com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
— de barriga.	Manchas na cutis.
— nos rins.	Obstrucção do ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres nº 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listras a 160 rs. o covado, chales de algodão de bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miuderas da boa fama.

Escravos fugidos.

— Fugiram de bordo do brigue «Liberal» no dia 6 do corrente, os escravos seguintes: Candido, nação Angola, idade 30 annos, cor preta, rosto comprido, nariz chato, olhos pretos, barba cerrada; e Joaquim crioulo, idade 26 annos, cor parda, rosto comprido, nariz regular, cabellos crespos, olhos pardos, barba cerrada e bigode, pernas tortas: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e levar a rua da Cadeia do Recife n. 2, que serão recompensados.

— Desde 23 de abril deste anno fugio um cabra de nome Manoel, de idade 15 annos, tendo rivado camisa de algodãozinho e calça de riscado, tem falta de um dente na frente e uma cicatriz na testa, suppõe-se estar em algum lugar perto desta cidade a titulo de forro, pois consta ter sido visto na estrada da Passagem, vindo de fóra.

— Sabbado, 18 do corrente, fugio da casa de João Pinto de Lemos Junior, tendo-o mandado a casa do Sr. Siqueira & Pereira, d'ende não voltou, um mulato escravo, de nome Simplicio, estatura alta, cheio do corpo, pés grossos e andar irregular, feio de cara, barbado, falla grossa e pouco clara, representa de idade 35 a 40 annos, consta andar por esses mucambos a jogar: roga-se as autoridades policiaes o mandem prender e levar a casa do annunciante; e se for preso para as bandas do Rio-Formoso o entreguem ao Sr. tenente coronel José Luiz de Caldas Lins, a quem o mesmo pertence. Da mesma casa do João Pinto de Lemos Junior anda fugido ha mais de um mez um negro crioulo de nome Caetano, de idade 40 annos, pouco menos, estatura baixa, feio de cara e barbado, levando calça e camisa de riscado: quem o pegar e levar a casa do dito, na rua da Aurora n. 8, ou der ahi noticia do lugar em que o dito preto se acha, sera' generosamente recompensado.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; por tanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo bajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Fugio do engenho Taquara o escravo de cor cabra, por nome Manoel, de idade 25 annos, olhos pretos, cabello cacheado, altura regular, com falta de 2 dentes na frente do queixo superior, tem 2 marcas nas fontes de sinapismos, pernas e pés um tanto grossos, tem um taco tirado de uma das orelhas, falla desembaraçado, tem uma cicatriz em uma das canellas, tem de costume fugir, e ja tem sido pegado na rua: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e levem a rua da Guia, casa n. 64 de José Cavalcanti Lins, que serão generosamente recompensados.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nos hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que sera' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856